



Piauí - Conjuntura Econômica

**Boletim Analítico Semestral
Janeiro a Junho
2012**



Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Semestral
Janeiro a Junho
2012

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Cesar Cruz Fortes

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Raimundo Cardoso de Brito Filho

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Tatiana Gomes Duarte

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Israel Alcântara de Moraes
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Ilma Araújo Vêras e Silva
Lair Carvalho Lima Fontenelle
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO E TABELAS
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 INTRODUÇÃO.....	6
2 AGRICULTURA.....	9
2.1 Milho.....	10
2.2 Arroz.....	10
2.3 Feijão.....	11
2.4 Soja.....	11
2.5 Algodão.....	11
2.6 Fava e Mamona.....	12
3 COMÉRCIO.....	13
3.1 Comércio Varejista.....	13
3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC.....	18
3.3 Movimentação de Cheques.....	22
4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC.....	25
4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial.....	27
5 SERVIÇOS.....	28
5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica.....	28
5.2 Número de Consumidores.....	30
5.3 Matrícula Veicular.....	32
6 COMÉRCIO EXTERIOR.....	35
7 TRANSPORTE AÉREO.....	44
8 FINANÇAS PÚBLICAS.....	46
8.1 ICMS e FPE.....	46
8.2 IPVA.....	50
9 PREVIDÊNCIA SOCIAL.....	53
10 EMPREGO FORMAL.....	54
10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas.....	55
10.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos.....	57
10.3 Situação do Estado do Piauí no Mercado de Emprego no Contexto Geográfico.....	60
11 RESUMO.....	61
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES.....	63
Siglas.....	63
Termos e Definições.....	64

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como escopo analisar os dez segmentos sociais e econômicos mais representativos do Estado do Piauí no primeiro semestre de 2012. Os resultados apresentados foram reunidos, estudados e analisados pela equipe de técnicos da Fundação CEPRO a partir da colaboração de parceiros, como o poder público e entidades representativas de classe. Estes dados puderam ser convertidos em informações qualitativas e agora estão à disposição dos interessados de forma eletrônica no site desta Instituição.

O caráter permanente e sistemático do trabalho torna o presente estudo uma ferramenta importante para avaliar a eficiência das políticas públicas, bem como para acompanhar a evolução de segmentos estratégicos da iniciativa privada. Não é outra, portanto, a razão de ser desta publicação que ora se apresenta, dando sequência – em edições anuais e trimestrais – a este esforço institucional de pensar qualitativa e quantitativamente o Piauí.

A análise sistemática do desempenho da economia pela Fundação CEPRO favorece a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais, contribui com a avaliação do setor produtivo, além de se constituir em uma fonte e subsídio para trabalhos acadêmicos.

Por fim, deve-se reconhecer o valor das ações da equipe de elaboração do trabalho, que não mediu esforços para agregar todos os dados respectivos a esta pesquisa e sua atualização.

Boa leitura e reflexão!

Raimundo Cardoso de Brito Filho

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A Fundação CEPRO entrega à sociedade e, principalmente, aos estudiosos do desenvolvimento sócioeconômico do Piauí e do Brasil, a Conjuntura Econômica referente ao primeiro semestre de 2012. Esta pesquisa, realizada pela Diretoria de Estudos Econômicos, Projetos e Índices Sociais, traz um olhar debruçado sobre as questões econômicas do Estado do Piauí e tem a intenção de ser utilizada como estratégia para assegurar intervenções futuras buscando seu sucesso estratégico.

A partir deste trabalho, colocam-se à disposição dos interessados mais uma alternativa às necessidades de análise da dinâmica dos diversos indicadores da economia local, na medida em que permite a consideração, cuidadosa, de todas as variáveis que podem interferir na execução de determinadas políticas públicas.

A série compara o desempenho de indicadores obtidos em âmbito local, regional e nacional, tendo como fonte de consulta as estatísticas públicas oficiais e de entidades representativas de classe.

Este Boletim Analítico, que é realizado também de forma trimestral e anual, traz uma análise de 10 segmentos do Estado: agricultura, comércio, serviços, indústria, IPC, comércio exterior, transporte aéreo, finanças públicas (ICMS, FPE, IPVA), previdência social e emprego formal no Estado do Piauí.

Um segmento que chama atenção dentro das pesquisas feitas para o Boletim Analítico Semestral da Conjuntura Econômica do Piauí é o Comércio Exterior. O Piauí apresentou o melhor desempenho entre todos os Estados brasileiros. As exportações tiveram incremento de 79,53%, alcançando o total de US\$ 88.865.437,00, um resultado exemplar para as exportações piauienses.

O principal produto de pauta da exportação neste primeiro semestre foi o Grãos de Soja, com US\$ 46.666.575, seguido da Cera Vegetal, com US\$ 26.038.815 e o Algodão (caroço), com US\$ 5.958.648.

Convém destacar o desempenho do Comércio Varejista do Piauí, com 10,10% de incremento, superando o Brasil, que foi de 9,10%, sendo o quarto lugar no Nordeste.

Quando se trata de empregos formais no Piauí, relativo aos meses de janeiro a junho de 2012, apresenta-se um acréscimo de 2.901 novos empregos

formais, uma retração de 19,8% em relação ao 1º semestre de 2011. Este setor mostrou bom desempenho em relação aos demais Estados do Nordeste, sendo o terceiro colocado na geração de empregos, com 2.901 postos de trabalho, atrás apenas da Bahia e do Ceará. O setor com maior representatividade foi a Agricultura, com 1.022 novos empregos, em seguida, a Construção Civil, com 839 empregos e a Indústria de Transformação, com 768 empregos.

Um dos pontos a ser enfatizado pela pesquisa está relacionado ao consumo de energia que, no primeiro semestre de 2012, cresceu 13,50% no Estado.

Podem-se destacar, também, neste Boletim, as receitas do Estado, onde foram analisados o ICMS e o FPE. No primeiro caso, foi registrado aumento de 13,56%, enquanto o FPE cresceu 7,55%. Dessa forma, percebe-se que o Estado diminuiu, aos poucos, a dependência desse recurso federal, tornando-se cada vez menos atrelado à União.

Outro segmento trabalhado pelo Boletim Anual da Conjuntura Econômica é o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que no primeiro semestre de 2012 apresentou inflação maior que a registrada no mesmo período de 2011 (3,84% e 2,28%, respectivamente).

As matrículas veiculares estão relacionadas às inscrições de veículos como carros, motos, motonetas, caminhonetes, etc. No período estudado, foram matriculados, no Piauí, 42.754 veículos, um incremento de 8,84%, em relação ao mesmo período do ano passado.

O setor de Transporte Aéreo pesquisado pela Fundação CEPRO apresentou pequeno crescimento no número de embarques e desembarques no primeiro semestre deste ano. O movimento de passageiros no aeroporto de Teresina aumentou 2,8% em relação ao mesmo período de 2011. Entre embarques e desembarques, esse número chegou ao montante de 502.851 passageiros. O total de embarques foi de 250.849 e o desembarque de 252.002 passageiros.

Com o IPVA, outro segmento do estudo, o Piauí mostrou aumento de 12,44% nos primeiros seis meses de 2012. Enquanto no Nordeste esse crescimento foi de 7,24% e no Brasil de 6,82%.

Com relação à Previdência Social, calcula-se o aumento relativo à arrecadação previdenciária. As aposentadorias e pensões previdenciárias

cresceram 17,66%, em termos de valores, e foram cadastrados 2.586 novos pensionistas e aposentados.

A realização do presente trabalho contém informações advindas dos órgãos públicos, assim como dados da área privada, inseridos no setor secundário e do comércio varejista.

Para um melhor delineamento do trabalho, as informações contidas em cada tema estão colocadas em resumo que segue no final desta publicação, onde é apresentado o comportamento de todos os segmentos em análise.

2 AGRICULTURA

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, em maio de 2012, a pesquisa sobre Produção Agrícola no Estado indica que deverá ser colhida 2.248.383 toneladas de grãos na safra de 2012.

Este número representa com relação ao que se esperava colher em 2012, cerca de -20,75%, em relação à safra passada. Não obstante, o quadro da seca que ora o Piauí atravessa, previsão de acréscimo da ordem de 0,58%, ou seja, em termos absolutos ocorrerá aumento da produção de 12.992 toneladas de grãos.

O tímido desempenho da produção de grãos deve-se a escassez de chuvas, principalmente, nas regiões produtoras dos baixões agrícolas e do chamado semiárido piauiense, fato que está provocando reflexos danosos, especialmente naqueles que vivem da agricultura familiar ou de subsistência.

Paradoxalmente, a produção obtida na região dos cerrados piauienses apresenta resultados satisfatórios visto que, teve grande influência nesse pequeno crescimento de produção, pois além de não sofrer o problema da escassez de chuvas teve elevado seus índices de produtividade em culturas como a soja, o milho e o algodão.

É importante salientar que, a região dos cerrados, além de possuir excelentes condições edafo-climáticas para a produção de grãos, pratica hoje uma agricultura empresarial de alto nível e com uso intenso de tecnologia de plantio, sendo que a cada safra vem contribuindo com a expansão da área plantada, acompanhada de incremento, e de produtividade dado ao uso das técnicas de manejo das culturas dentro do ciclo produtivo.

A região dos Cerrados do Piauí apresentou 650 mil hectares de soja da área plantada.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) divulgado pelo IBGE mostra-se no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2011 E ESTIMADA PARA 2012
PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t) e Área (ha) Obtida em 2011		Produção (t) e Área (ha) Estimada para 2012		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	1.119	2.319	514	2.041	-54,07	-11,99
Arroz*	271.620	273.836	145.595	118.424	-46,40	-56,75
Feijão*	82.569	235.613	30.814	220.544	-62,68	-6,40
Milho*	696.462	349.584	778.622	354.600	11,80	1,43
Total de Cereais e Leguminosas	1.051.770	861.352	955.545	695.609	-9,15	-19,24
Oleaginosas						
Soja	1.144.033	383.618	1.242.484	444.756	8,61	15,94
Algodão	38.467	17.076	50.213	21.365	30,54	25,12
Mamona	1.061	2.662	81	823	-92,37	-69,08
Total de Oleaginosas	1.183.561	403.356	1.292.778	466.944	9,23	15,76
Total de Grãos	2.235.331	1.264.708	2.248.323	1.162.553	0,58	-8,08

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

2.1 Milho

Segundo as informações levantadas pelo IBGE, especialmente quanto ao grupo dos cereais e leguminosas, apenas essa cultura mostra crescimento em relação à safra passada de 2011, da ordem de 11,80%.

É importante salientar que muito embora esse crescimento não represente número expressivo, em face da seca que o Estado vem atravessando, só foi possível pela maior participação da região dos cerrados que está introduzindo no seu ciclo produtivo o milho “tipo safrinha”, que está sendo uma cultura com excelentes resultados no ciclo produtivo das culturas daquela região.

2.2 Arroz

O arroz é a cultura que apresenta a maior queda de produção nesta safra, com previsão de redução em 46,40%, ou seja, passando de 271,6 mil toneladas, em 2011, para 145,6 mil toneladas, em 2012. Essa queda de produção é justificada em razão da escassez de chuvas nas fases mais importantes do desenvolvimento dessa gramínea. Por outro lado, essa queda de produção já se reflete na relativa elevação dos preços do produto no mercado consumidor.

2.3 Feijão

Produto de grande importância na composição da cesta básica do brasileiro, e em especial na alimentação de grande parcela da população piauiense e, principalmente, àqueles situados na faixa de baixa renda.

O feijão poderá apresentar o maior percentual quanto à queda de produção nessa colheita. A produção sairá de 82,5 mil toneladas para 30,8 mil toneladas, fato que já se reflete na escassez do produto no mercado local e na elevação do seu preço no mercado consumidor.

2.4 Soja

Com relação à soja, cultura que atualmente representa 55,26% do total de grãos produzidos no Estado, segundo levantamento realizado pelo IBGE em maio próximo passado, poderá apresentar colheita recorde de 1.242.482 toneladas, o que representa acréscimo de 8,61% em comparação com a safra passada (2011).

Estes números colocam esta cultura como o produto de maior expressão na balança comercial do Estado, não só pelo aspecto da renda interna, mas, sobretudo, pela introdução de novas tecnologias de cultivo que vem ocorrendo ao longo de vários anos, na região dos cerrados, elevando de forma satisfatória os índices de produtividade, com reflexos na melhor rentabilidade para os produtores.

2.5 Algodão

Da mesma forma que a soja, do grupo das oleaginosas, o algodão nos últimos anos vem ganhando importância junto aos produtores da região dos cerrados, que em virtude da melhoria dos preços no mercado se constata crescente demanda anual, sendo um dos maiores estímulos para aumentar a oferta interna desse produto.

O algodão colhido na safra passada foi de 38.467 toneladas, ao passo que na colheita até maio do corrente ano foi de 50.213 toneladas, representando um aumento de 30,54%, destacando-se como o maior acréscimo de produção no grupo das oleaginosas.

2.6 Fava e Mamona

A fava e a mamona são produtos sem grande importância na balança comercial do setor agrícola do Estado. O primeiro caracteriza-se como cultura de subsistência, especialmente para aqueles que trabalham no segmento da agricultura familiar. O segundo, a mamona, após deixar de receber do governo a garantia de compra do produto para transformá-lo em biodiesel, praticamente deixou de existir como produto que garanta rentabilidade ao produtor.

3 COMÉRCIO

3.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e seus principais segmentos.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do Estado do Piauí apresentou um crescimento de 10,10% no primeiro semestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior. Sendo que o Brasil atingiu o índice de 9,10%.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA⁽¹⁾
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2012 (JANEIRO A JUNHO)

Abrangência Geográfica	Variação Mensal ⁽²⁾						Variação Acumulada ⁽³⁾	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Semestre	12 Meses
Brasil	7,80	10,60	12,52	6,00	8,30	9,50	9,10	7,50
Rondônia	5,90	4,20	6,20	3,00	3,10	9,20	5,30	7,50
Acre	11,5	8,3	17,60	13,2	13,70	21,50	14,30	10,20
Amazonas	1,10	3,30	12,70	8,80	9,60	8,60	7,30	5,00
Roraima	23,70	36,80	24,80	24,00	27,30	27,60	28,10	18,70
Pará	9,10	10,20	15,30	7,30	13,00	9,80	10,80	9,30
Amapá	14,00	15,80	21,90	14,40	20,40	16,10	17,00	8,80
Tocantins	21,50	19,60	22,40	13,80	14,70	14,20	17,50	19,50
Maranhão	14,10	13,50	13,30	6,70	10,70	18,30	12,70	10,10
Piauí	9,80	13,30	14,70	6,70	10,40	5,70	10,10	7,10
Ceará	4,20	10,10	6,20	8,80	9,60	11,20	8,40	7,40
Rio Grande do Norte	-1,20	5,70	9,20	0,90	7,20	12,00	5,60	6,10
Paraíba	11,50	8,30	14,60	2,40	12,50	9,10	9,70	10,50
Pernambuco	9,70	10,90	16,90	6,90	12,20	13,70	11,70	8,70
Alagoas	5,10	12,10	11,00	6,10	7,00	10,80	8,70	5,50
Sergipe	0,60	10,20	9,10	3,20	6,70	5,30	5,70	2,30
Bahia	7,70	8,90	13,40	8,20	9,60	13,90	10,40	8,00
Minas Gerais	5,90	9,00	12,90	5,50	7,00	10,40	8,40	8,60
Espírito Santo	3,40	10,10	12,10	4,70	12,70	15,50	9,70	8,50
Rio de Janeiro	0,80	3,40	8,30	0,90	2,20	6,60	3,70	4,30
São Paulo	9,00	12,40	12,90	6,70	9,60	8,70	9,80	7,70
Paraná	16,40	15,90	18,30	8,70	11,10	11,30	13,50	11,00
Santa Catarina	11,10	16,20	9,00	7,00	8,20	8,60	10,00	8,80
Rio Grande do Sul	10,30	11,20	16,60	6,70	8,10	9,60	10,40	7,70
Mato Grosso do Sul	17,80	16,90	19,10	12,50	6,70	18,50	15,00	10,40
Mato Grosso	4,00	4,20	9,30	5,40	3,90	9,10	6,00	4,40
Goiás	4,20	8,60	11,50	10,10	9,50	11,60	9,30	7,70
Distrito Federal	1,70	5,00	11,20	5,70	4,80	7,20	6,40	4,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Não inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção.

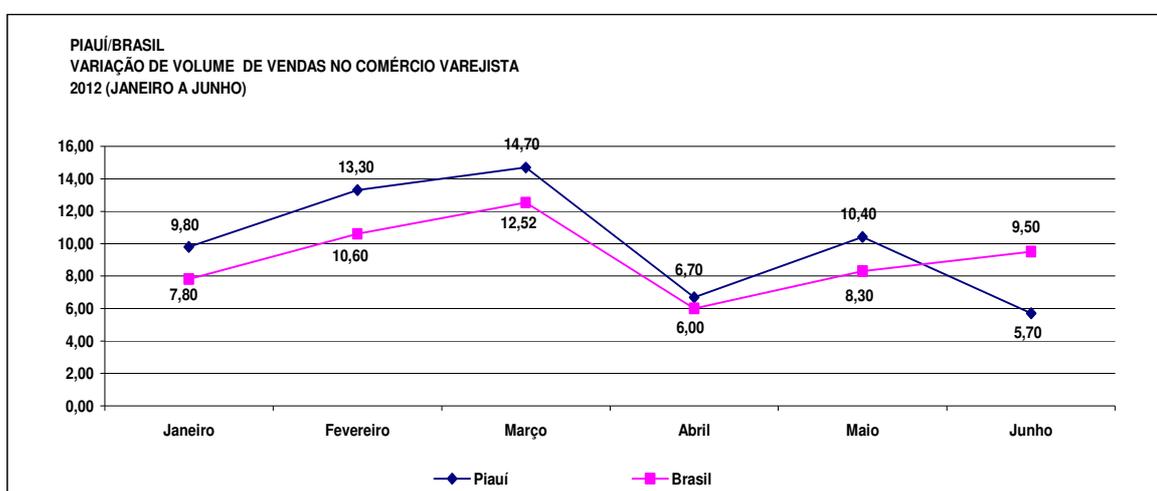
(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Todas as Unidades da Federação obtiveram resultado positivo para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro semestre de 2012. No corte regional, os melhores resultados foram alcançados por:

- Roraima na região Norte (28,1%);
- Maranhão na região Nordeste (12,7%);
- Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste (15,0%);
- São Paulo na região Sudeste (9,8 %);
- Paraná na região Sul (13,5%).

O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A atividade varejista no Piauí experimentou seu maior crescimento no mês de março com 14,70% superando o índice nacional. Essa reação pode ser explicada porque os consumidores, tradicionalmente, retornam às compras após o pagamento de despesas típicas do início do ano, também pela manutenção do crescimento no emprego e da renda real do trabalhador.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo além dos segmentos “*Veículos e motocicletas, partes e peças*” e “*Material de construção*”. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O Comércio Varejista Ampliado do Piauí encerrou o primeiro semestre de 2012 assinalando com alta de 10,20%; para o Brasil a taxa de crescimento foi de

7,00%. A tabela abaixo apresenta a variação no volume de vendas do comércio varejista ampliado no primeiro semestre de 2012.

BRASIL

**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO⁽¹⁾,
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2012 (JANEIRO A JUNHO)**

Abrangência Geográfica	Variação Mensal ⁽²⁾						Variação Acumulada ⁽³⁾	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Semestre	12 Meses
Brasil	8,30	3,10	10,20	2,90	4,90	12,30	7,00	5,70
Rondônia	6,10	6,30	7,50	1,20	4,90	22,10	7,70	7,40
Acre	8,50	-3,50	0,80	0,20	6,90	23,70	6,00	3,30
Amazonas	-1,00	-0,60	7,30	5,40	3,60	3,10	3,00	2,30
Roraima	13,50	21,40	12,40	12,30	20,70	25,90	18,10	13,10
Pará	9,90	2,60	4,90	7,70	1,80	10,00	9,00	7,30
Amapá	2,60	4,90	7,70	1,80	10,00	9,00	6,00	-1,90
Tocantins	5,60	11,90	21,70	12,50	13,90	17,70	13,80	15,80
Maranhão	15,50	6,80	12,30	-4,70	5,30	13,70	7,90	7,50
Piauí	11,80	7,90	13,10	5,50	13,00	9,30	10,20	7,50
Ceará	9,40	-0,10	7,50	5,40	5,60	16,90	7,40	6,70
Rio Grande do Norte	2,80	-1,00	7,40	1,30	7,10	13,70	5,30	4,70
Paraíba	8,00	0,60	19,00	-1,00	6,80	12,10	7,60	7,30
Pernambuco	7,60	2,70	14,50	4,10	7,30	17,30	8,90	6,20
Alagoas	6,50	2,20	9,20	10,00	8,90	24,80	10,20	4,90
Sergipe	4,90	3,60	4,60	5,00	4,50	12,00	5,70	1,90
Bahia	8,00	3,20	14,10	6,80	6,40	19,90	9,80	6,00
Minas Gerais	3,30	3,00	14,70	1,20	3,10	7,00	5,40	5,90
Espírito Santo	3,10	-3,50	-1,90	-19,70	-7,00	10,80	-3,20	0,20
Rio de Janeiro	1,20	-4,10	7,80	-1,60	1,20	9,70	2,40	3,20
São Paulo	10,70	5,70	12,00	6,70	6,50	13,20	9,10	6,60
Paraná	16,10	5,40	11,20	4,90	7,10	13,90	9,70	8,50
Santa Catarina	6,00	2,60	3,80	-4,40	2,50	6,60	2,80	4,30
Rio Grande do Sul	9,80	1,60	9,50	4,50	6,50	12,40	7,50	5,60
Mato Grosso do Sul	9,40	3,90	10,00	1,10	-2,00	8,90	5,10	3,10
Mato Grosso	4,90	11,90	10,90	12,10	13,30	22,00	13,20	9,50
Goiás	11,40	1,20	3,10	0,10	5,50	13,20	5,80	4,60
Distrito Federal	3,90	-2,30	9,80	1,40	4,90	16,40	6,00	2,50

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

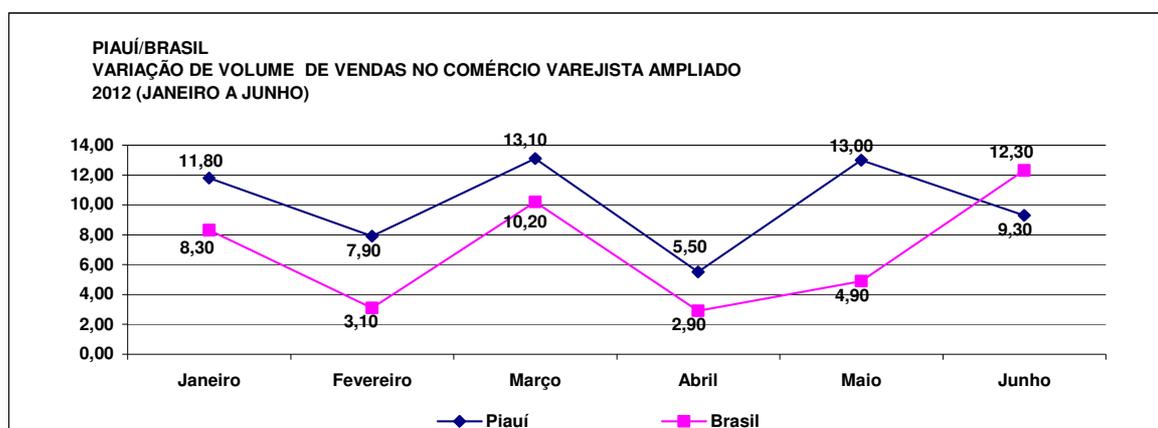
(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Os Estados que apresentaram melhor resultado no período em análise, classificados por região são:

- Roraima na região Norte (18,10%);
- Piauí e Alagoas na região Nordeste (10,20%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (13,20%);
- São Paulo na região Sudeste (9,10%);
- Paraná na região Sul (9,70%).

O bom desempenho da atividade varejista piauiense no primeiro semestre de 2012 assegurou o resultado positivo na composição da taxa, ficando superior à

taxa nacional que foi de 7,00%. O gráfico abaixo indica a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subseqüentes da Pesquisa Mensal do Comércio.

BRASIL

INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES 2012 (JANEIRO A JUNHO)

Atividades	Taxa de Variação ¹						Acumulada ³	
	Jan.	Fev.	Indicador Mensal Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Semestre	12 Meses
Comércio Varejista²	7,80	10,60	12,50	6,00	8,30	9,50	9,10	7,50
1. Combustíveis e Lubrificantes	-0,80	4,20	5,00	6,20	7,20	6,80	4,70	2,50
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	8,50	13,30	12,20	3,60	8,80	11,30	9,60	6,80
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	1,50	-3,20	4,10	-1,40	4,00	0,30	1,10	0,70
4. Móveis e Eletrodomésticos	13,20	13,50	21,20	12,50	9,30	15,80	14,10	14,90
5. Artigos Farmacêuticos	8,60	9,50	14,10	9,30	12,20	11,30	10,90	9,90
6. Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	32,90	33,50	30,50	33,20	17,20	-14,60	17,90	20,90
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	9,80	-0,20	4,40	-4,00	2,00	9,60	4,00	3,60
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	13,10	5,00	9,80	2,60	8,10	6,70	7,50	4,50
Comércio Varejista Ampliado³	8,30	3,10	10,20	2,90	4,90	12,30	7,00	5,60
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	7,80	-10,00	5,40	-4,60	-0,70	19,80	3,00	2,00
10. Material de Construção	14,40	8,50	16,20	13,00	4,30	0,50	9,30	7,70

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Todas as atividades obtiveram variações positivas no primeiro semestre de 2012 comparadas ao mesmo período de 2011. Listadas por ordem decrescente de magnitude: *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (17,90%)*, *Móveis e eletrodomésticos (14,10%)*, *Artigos farmacêutico (10,90%)*, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (9,60%)*, *Material de Construção (9,30%)*, *Outros artigos de uso*

peçoal e doméstico (7,50%), Combustíveis e lubrificantes (4,70%), Livros, jornais, revistas e papelaria (4,00%), Veículos e motos, partes e peças (3,00%), além de Tecidos, vestuário e calçados (1,1%).

No que tange ao volume de vendas, a atividade *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, apesar de ter apresentado no mês de junho um resultado negativo, ou seja, obteve decréscimo no volume de vendas, mas em relação ao acúmulo do ano e dos últimos 12 meses o setor apresentou taxas de variação positivas de 17,90% e 20,90%. Dentre os fatores que vêm determinando esse desempenho acumulado, destaca-se a redução de preços de produtos do gênero e o crédito. Entretanto, em relação à taxa mensal, com forte crescimento desde maio de 2011, apresentou desaceleração já no mês de maio e queda em junho, a qual pode ser explicada por acomodação das vendas.

3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

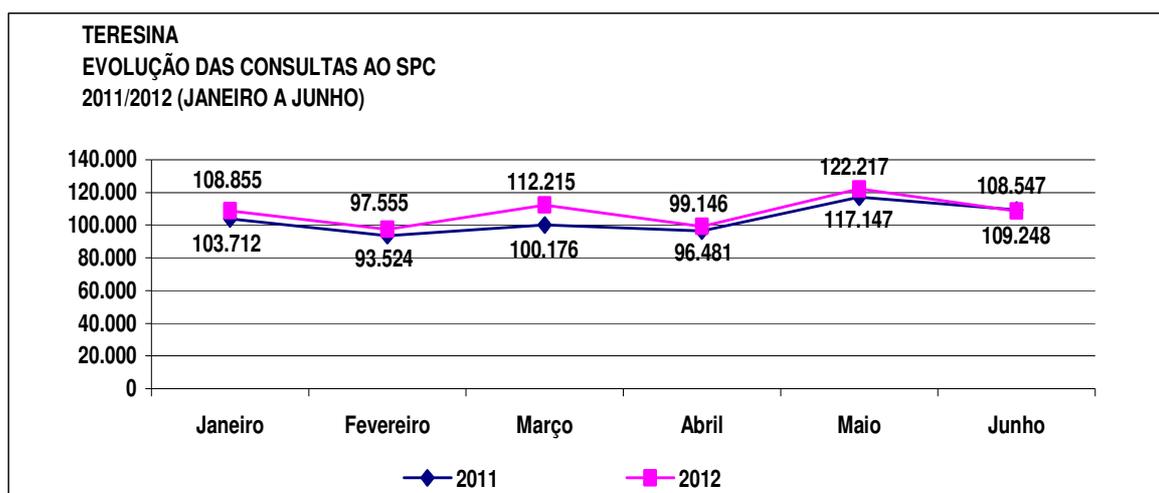
A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina cresceu 4,55% no primeiro semestre de 2012, comparados ao mesmo período do ano anterior.

Observando-se as variações mensais, nota-se que os meses de fevereiro e abril, deste ano, registraram as maiores quedas nas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil – SPC Brasil, o fato decorre da redução no nível de consumo da população por conta das despesas típicas dos primeiros meses com material escolar, IPVA e IPTU, despesas com viagens de férias, refletindo diretamente no número de consultas ao SPC.

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Consultas			
	2011	2012	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	103.712	108.855	-14,08	4,96
Fevereiro	93.524	97.555	-23,00	4,31
Março	100.176	112.215	-11,43	12,02
Abril	96.481	99.146	-21,75	2,76
Mai	117.147	122.217	-3,54	4,33
Junho	109.248	108.547	-14,33	-0,64
Total	620.288	648.535	-	4,55

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico anterior indica que a evolução das consultas ao SPC no primeiro semestre de 2012 foi superior à verificada no mesmo período de 2011, que foi de 648.535 consultas.

A inadimplência do consumidor Teresinense registrou um aumento de 8,50% no primeiro semestre do ano, sendo o mês de maio o que apresentou maior aumento no comparativo 2011/2012.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			Var. Anual (%)
	2011	2012	Var. Mensal (%)	
Janeiro	43.287	56.022	23,82	29,42
Fevereiro	51.654	53.608	18,49	3,78
Março	56.694	58.386	29,05	2,98
Abril	50.199	59.459	31,42	18,45
Maio	51.589	59.533	31,58	15,40
Junho	55.442	48.101	6,31	-13,24
Total	308.865	335.109	-	8,50

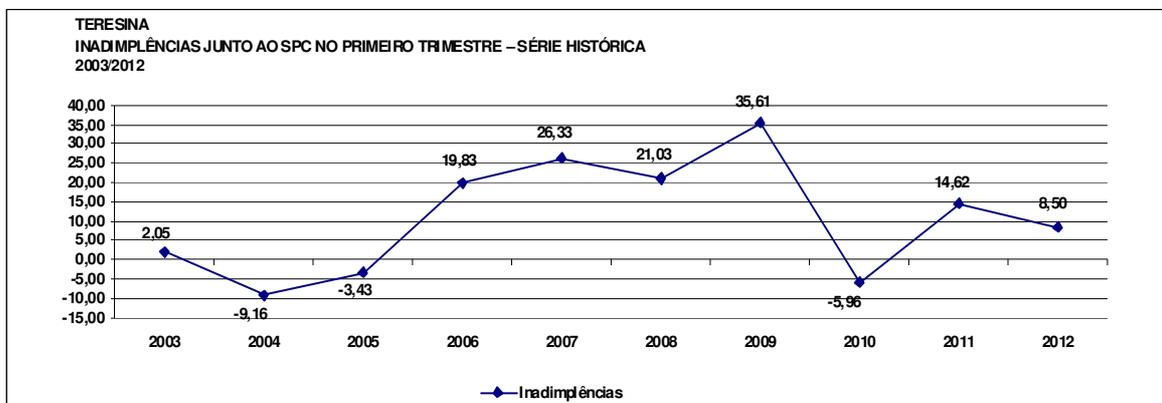
Fonte: Centro de Diretores Lojistas – CDL.

A série histórica a seguir mostra as variações de registro de inadimplência junto ao SPC dos anos de 2003 a 2012. No 1º semestre de 2012 ocorreu uma redução comparada ao mesmo período do semestre anterior, em decorrência do amadurecimento do mercado de consumo, ou seja, os piauienses decidiram reorganizar o orçamento familiar, com pausa para novos endividamentos.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC NO PRIMEIRO TRIMESTRE – SÉRIE HISTÓRICA
2003/2012

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Inadimplências	2,05	-9,16	-3,43	19,83	26,33	21,03	35,61	-5,96	14,62	8,50

Fonte: SPC – Teresina.

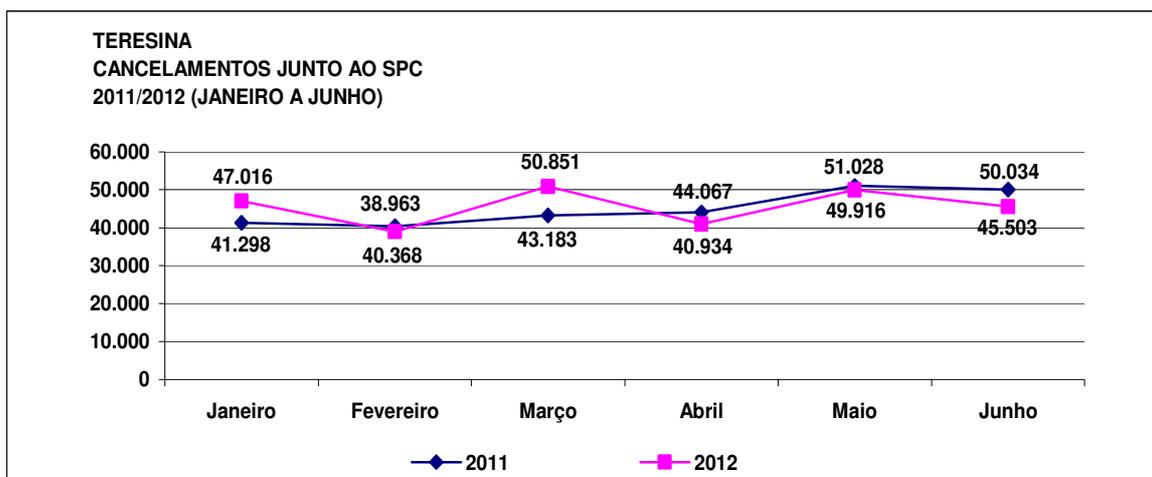


Quanto a evolução dos registros de cancelamento dos cadastros lançados como inadimplentes junto ao SPC, observa-se que o número de consumidores que tiveram seus nomes retirados da lista de inadimplentes cresceu 1,19%, comparados aos do mesmo período de 2011. O mês de março apresentou o maior crescimento do 1º semestre de 2012, com 17,76%.

TERESINA
CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC
2011/2012

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			Var. Anual (%)
	2011	2012	Var. Mensal (%)	
Janeiro	41.298	47.016	-14,39	13,85
Fevereiro	40.368	38.963	-29,05	-3,48
Março	43.183	50.851	-7,41	17,76
Abril	44.067	40.934	-25,47	-7,11
Maiο	51.028	49.916	-9,11	-2,18
Junho	50.034	45.503	-17,15	-9,06
Total	269.978	273.183	-	1,19

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Em números absolutos, essa variação correspondeu a um saldo positivo de 3.205 consumidores que se tornaram adimplentes junto ao SPC de Teresina no comparativo 2011/2012.

3.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques na Conjuntura Econômica é pautada nos dados coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), expressando as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

Segundo dados do Banco Central do Brasil, houve redução da ordem de 28,38% na movimentação de cheques compensados no Estado do Piauí, no primeiro semestre de 2012 em relação ao mesmo período de 2011.

ESTADO DO PIAUÍ

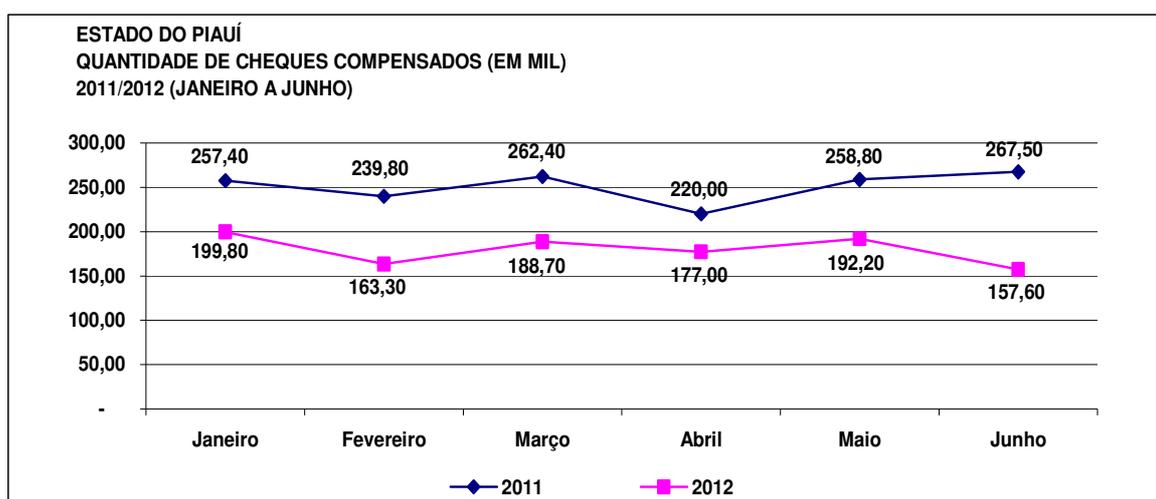
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)

2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Janeiro	257,40	199,80	-22,38	31,70	19,20		28,90	17,30	-40,14
Fevereiro	239,80	163,30	-31,90	23,20	18,00	-22,41	21,30	16,30	-23,47
Março	262,40	188,70	-28,09	28,90	20,00	-30,80	26,90	18,30	-31,97
Abril	220,00	177,00	-19,55	23,20	18,50	-20,26	21,60	17,00	-21,30
Mai	258,80	192,20	-25,73	27,30	19,60	-28,21	24,50	17,80	-27,35
Junho	267,50	157,60	-41,08	26,10	17,10	-34,48	24,20	15,40	-36,36
Total	1.505,90	1.078,60	-28,38	160,40	112,40	-29,93	147,40	102,10	-30,73

Fonte: BACEN.

Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.

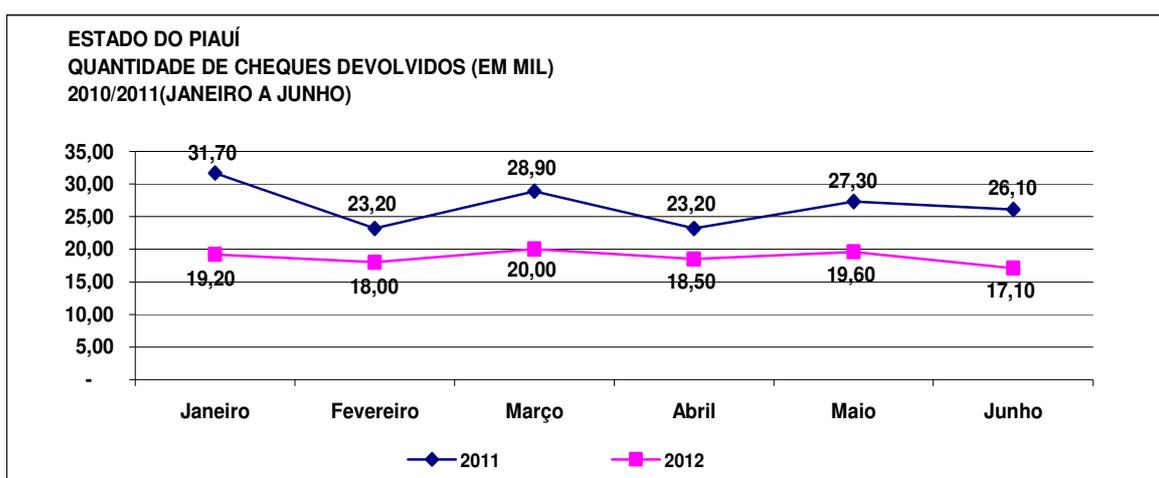


Fonte: BACEN.

Os cheques compensados correspondem àqueles que são devidamente pagos pelo banco sacado quando apresentados pelo emitente. A redução verificada nesta modalidade de 28,38 %, evidencia uma tendência de substituição

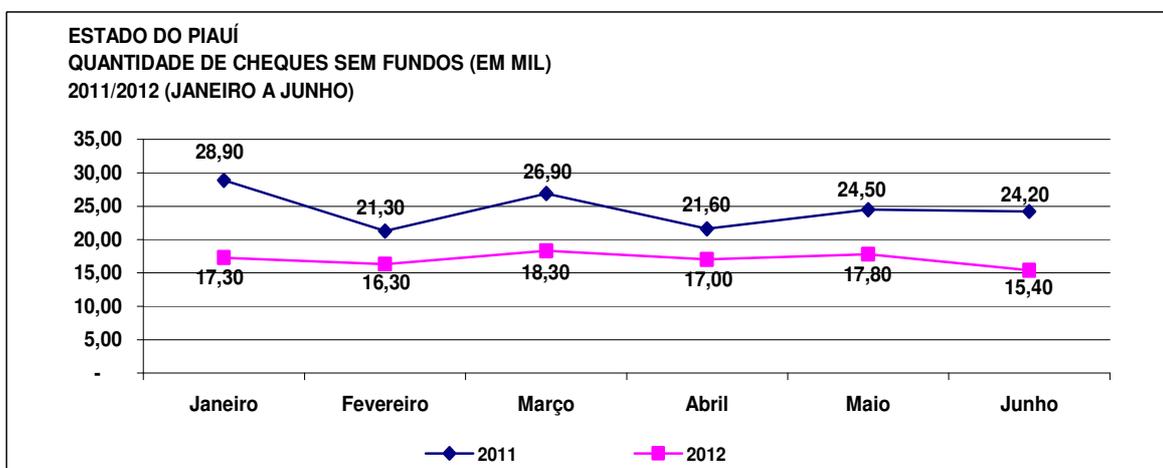
do cheque por outros meios de pagamento, sobretudo pelos cartões de crédito ou débito.

Seguindo a trajetória descendente no número de cheques compensados, os dados do BACEN registraram queda no volume de cheques devolvidos de 57,84% e 29,93% na modalidade de cheques sem fundos. Os gráficos seguintes ilustram a variação do número de cheques devolvidos e sem fundos no Estado do Piauí.



Fonte: BACEN.

Dentre os motivos mais comuns para devolução dos cheques destacam-se: oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura e insuficiência de fundos, constituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques.



Fonte: BACEN.

A melhoria na condição orçamentária do consumidor piauiense, gerada pela expansão do emprego formal e da renda, estimulam a regularização de suas pendências financeiras, incluindo as de cheques devolvidos por falta de fundos.

4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) mostrado na cidade de Teresina, durante o primeiro semestre de 2012, mostrou crescimento de 3,84%, índice superior ao ano anterior, que foi de 2,28%.

Convém salientar que as maiores pressões foram os seguintes grupos: Serviços Pessoais e Alimentação, com incremento de 7,99% e 4,43%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Grupos	2011		2012	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	2,30	26,47	4,43	35,58
Habitação	0,45	3,12	1,05	8,51
Artigos de Residência	0,69	0,84	0,23	0,43
Vestuário	3,83	6,80	0,69	1,25
Transportes	0,58	2,46	3,68	10,82
Saúde e Cuidados Pessoais	2,75	28,89	3,55	10,66
Serviços Pessoais	5,14	31,42	7,99	32,75
Índice Geral	2,28	100,00	3,84	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no primeiro semestre de 2011/2012.

Quanto ao grupo Serviços Pessoais os produtos responsáveis pelo incremento de 7,99%, mostram-se a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2012

Item	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Empregado Doméstico	14,13	4,58
Cigarro	20,22	5,19
Livros (1º e 2º Grau)	13,57	2,27
Mensalidade Escolar	9,72	4,71
Cabeleireiro/Barbeiro	9,48	1,51
CD/DVD	9,22	0,72

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2012.

Os produtos do grupo Alimentação que pressionaram no 1º semestre de 2012 estão mostrados a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2012

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Tomate	14,85	1,67
Farinha de Mandioca	12,46	1,01
Leite Pasteurizado	8,12	1,22
Frango	5,95	3,22
Leite em Pó	3,80	1,36
Salgados/Sanduíches	11,67	1,46

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2012.

No tocante aos produtos componentes do grupo Serviços Pessoais que mais apresentaram incrementos no 1º semestre de 2011 os destaques ficaram por conta dos crescimentos registrados nos itens seguintes.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011.

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Despesas de Jogos	39,87	18,36
CD/DVD	14,12	1,06
Mensalidade Escolar	7,03	5,01
Livros (1º e 2º Grau)	16,93	4,76
Caderno	2,13	0,38
Revista	3,75	0,67
Cigarro	3,93	1,46

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2011.

4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta de produtos básicos apresentou crescimento de 5,0% no 1º semestre de 2012, convém destacar os seguintes produtos: tomate, (14,85%), farinha de mandioca (12,46%), leite pasteurizado (8,12%), café em pó (7,51%), óleo vegetal (5,71%) e arroz (3,26%).

Importante retratar que a cesta de produtos básicos mostra deflação no mês de fev./2012, com decréscimo de 2,95%. Quanto à relação entre a cesta básica e o salário mínimo, o maior peso foi registrado no mês de junho (33,85%) e o menor peso ocorreu em fevereiro (31,82%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SAL. MÍNIMO OFICIAL DO 1º SEMESTRE DE 2012

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	203,94	1,82	622,00	32,79
Fevereiro	197,92	-2,95	622,00	31,82
Março	199,17	0,63	622,00	32,02
Abril	202,34	1,59	622,00	32,53
Mai	209,72	3,65	622,00	33,72
Junho	210,52	0,38	622,00	33,85

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

5 SERVIÇOS

5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica no Estado do Piauí no acumulado de janeiro a junho/2012, foi de 1.226.423 MWh, resultando numa expansão de 13,50% quando comparado com o mesmo período do ano de 2011.

Quanto ao faturamento por classe, as maiores taxas de crescimento foram referentes às classes: Residencial (13,48%), Comercial (14,37%) e Rural (21,27%). Todas as classes de consumo tiveram crescimento acentuado em relação ao mesmo período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Classe	Jan - Jun/2011	Jan - Jun/2012	Var. %
Residencial	485.099	550.481	13,48
Industrial	113.593	124.197	9,34
Comercial	232.268	265.649	14,37
Rural	42.386	51.400	21,27
Poder Público ¹	77.056	91.318	18,51
Iluminação Pública	63.380	68.217	7,63
Serviço Público ²	65.168	73.257	12,41
Próprio	1.570	1.904	21,27
Total	1.080.520	1.226.423	13,50

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).

O consumo de energia elétrica por classe e participação mostra-se a seguir.

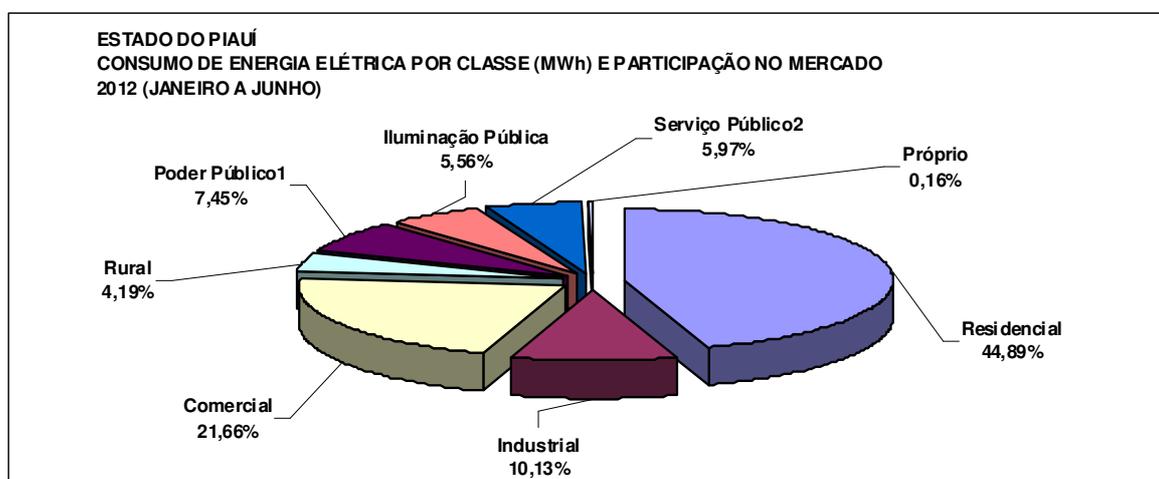
ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Classe	2011 (MWh)	Participação (%)	2012 (MWh)	Participação (%)
Residencial	485.099	44,89	550.481	44,89
Industrial	113.593	10,51	124.197	10,13
Comercial	232.268	21,50	265.649	21,66
Rural	42.386	3,92	51.400	4,19
Poder Público ¹	77.056	7,13	91.318	7,45
Iluminação Pública	63.380	5,87	68.217	5,56
Serviço Público ²	65.168	6,03	73.257	5,97
Próprio	1.570	0,15	1.904	0,16
Total	1.080.520	100,00	1.226.423	100,00

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.2 Número de Consumidores

Em junho/2012 o número de consumidores atingiu 1.038.250 clientes, representando ganho de 5,85% em relação a junho/2011 e a incorporação de 57.355 clientes.

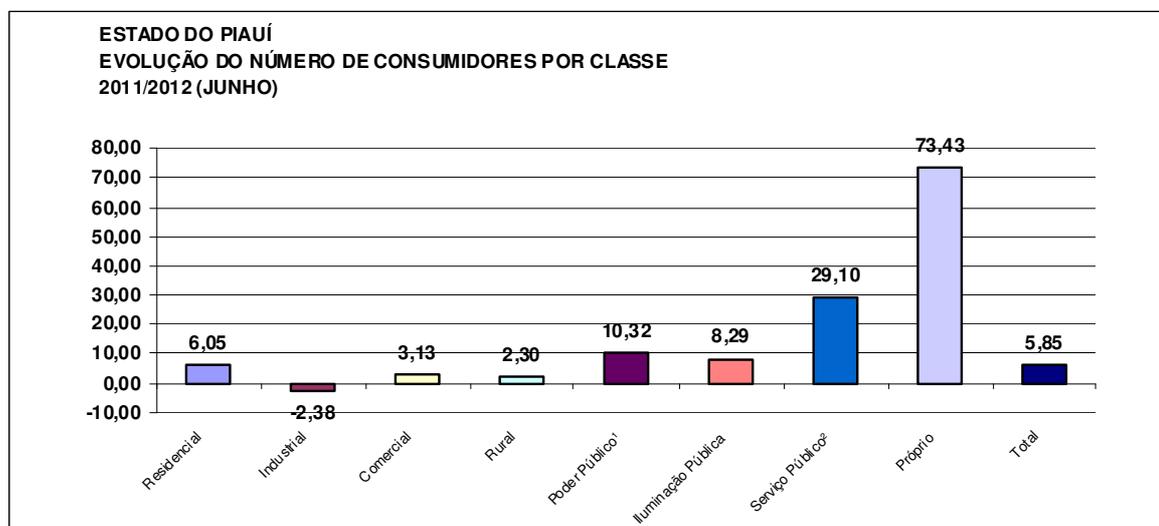
ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2011/2012 (JUNHO)

Classe	Junho/11	Junho/12	Var. %
Residencial	856.524	908.348	6,05
Industrial	3.873	3.781	-2,38
Comercial	73.639	75.943	3,13
Rural	28.719	29.380	2,30
Poder Público ¹	13.356	14.734	10,32
Iluminação Pública	844	914	8,29
Serviço Público ²	3.797	4.902	29,10
Próprio	143	248	73,43
Total	980.895	1.038.250	5,85

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até o mês de junho/2012, foi de 108,55 kWh/consumidor, havendo um crescimento de 14,62% em relação aos valores realizados para o mesmo período de 2011.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh/Consumidor) – MÉDIA MENSAL
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

CLASSE	2011	2012	Var. %
Residencial	94,70	108,55	14,63
Comercial	552,72	651,77	17,92
Industrial	5.432,48	4.626,82	-14,83
Rural	242,45	372,16	53,50
Poder Público	1.106,54	1.250,92	13,05
Iluminação Pública	12.528,44	12.560,18	0,25
Serviço Público	2.168,09	2.512,24	15,87
Próprio	1.832,17	1.677,42	-8,45
Total	189,69	211,09	11,28

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.3 Matrícula Veicular

A disciplina e fiscalização do sistema de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí é exercido pelo Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira.

O DETRAN-PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além da Capital, a autarquia está instalada em mais 36 municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito – CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até Teresina.

No período de janeiro a junho de 2012, o número da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 8,84%, em relação ao mesmo período de 2011. No que tange ao Nordeste e ao Brasil, observou-se um decréscimo de 3,20% e 4,08%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Estado, as maiores variações observadas foram em micro-ônibus (74,70%), semirreboque (61,45%), caminhão (50,70%), e caminhonete (28,19%). No âmbito regional, os maiores incrementos ocorreram em reboque (21,02%), camioneta (9,40%), semirreboque (7,08%) e automóvel (1,42%). No contexto nacional, apenas os veículos reboque (15,16%) e camioneta (34,73%) experimentaram, variações positivas, no período analisado.

No período de janeiro a junho de 2012, foram matriculados no Estado do Piauí 42.754 veículos, sendo que a motocicleta atingiu o *quantum* de 23.826 unidades, equivalendo a 55,73% dos veículos matriculados; seguido de automóvel com 10.644 unidades (24,90%), motoneta com 3.568 unidades (8,35%) e caminhonete com 4.492 unidades (5,83%) e, acumulando o percentual de 94,81% no semestre analisado.

O número de motocicletas e motonetas matriculadas junto ao órgão estadual de trânsito, no 1º semestre de 2012, equivalente a 64,08% do total de veículos matriculados repercutiu sobremaneira no atendimento de pacientes com politraumatismo no Hospital de Urgência de Teresina, vítimas de acidente de trânsito, contribuindo para onerar o Sistema Único de Saúde. Alguns ficaram mutilados e outros tiveram suas vidas ceifadas precocemente. Com efeito, torna-se imprescindível a adoção de políticas públicas a fim de coibir o uso abusivo

desses veículos por condutores inabilitados, quicá menores de idade, ausência de equipamentos de segurança, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação de modo que os condutores possam trafegar de maneira consciente e responsável.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 566.881 veículos, destacando-se também a motocicleta com 260.130 unidades (45,89%), seguido de automóvel com 188.687 unidades (33,29%), caminhonete com 36.167 unidades (6,38%) e motoneta com 35.126 (6,20%), acumulando, portanto, o percentual de 91,76%, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 2.626.712 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda das matrículas, com 1.276.601 unidades, equivalente a 48,60% do *quantum* matriculado; seguido de motocicleta com 697.998 unidades (26,57%), caminhonete com 213.203 unidades (8,12%) e motoneta com 140.025 unidades (5,33%), acumulando, portanto, um percentual de 88,62 %, portanto, aquém do cenário regional.

No primeiro semestre de 2012, a participação do Estado no cenário regional foi de 7,54% e de 1,63% no contexto nacional, em contraposição a 6,71% e 1,43%, respectivamente, no mesmo período do ano anterior. A participação regional no contexto nacional, no período analisado, foi de 21,58%, em contraposição a 21,39% do mesmo período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Tipos de Veículos	2011			Participação (%)			2012			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	9.433	186.036	1.292.897	5,07	0,73	14,39	10.644	188.687	1.276.601	5,64	0,83	14,78
Caminhão	499	12.871	62.612	3,88	0,80	20,56	752	11.679	55.209	6,44	1,36	21,15
Caminhão-Trator	79	2.428	22.491	3,25	0,35	10,80	72	1.893	16.032	3,80	0,45	11,81
Caminhonete	1.944	36.358	226.887	5,35	0,86	16,02	2.492	36.167	213.203	6,89	1,17	16,96
Camioneta	442	11.363	94.401	3,89	0,47	12,04	475	12.431	102.967	3,82	0,46	12,07
Micro-ônibus	83	3.189	12.696	2,60	0,65	25,12	145	2.829	11.593	5,13	1,25	24,40
Motocicleta	22.714	280.316	771.241	8,10	2,95	36,35	23.826	260.130	697.998	9,16	3,41	37,27
Motoneta	3.373	34.974	140.081	9,64	2,41	24,97	3.568	35.126	140.025	10,16	2,55	25,09
Ônibus	195	3.885	16.345	5,02	1,19	23,77	228	3.354	14.675	6,80	1,55	22,86
Reboque	185	5.467	39.108	3,38	0,47	13,98	202	6.616	45.035	3,05	0,45	14,69
Semirreboque	83	3.278	28.085	2,53	0,30	11,67	134	3.510	24.884	3,82	0,54	14,11
Side-car	1	2	32	-	-	6,25	-	-	8	-	-	0,00
Utilitário	249	5.467	31.473	4,55	0,79	17,37	216	4.459	28.482	4,84	0,76	15,66
Total	39.280	585.634	2.738.349	6,71	1,43	21,39	42.754	566.881	2.626.712	7,54	1,63	21,58

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIÇÃO)
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Tipos de Veículos	2011			2012			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	9.433	186.036	1.292.897	10.644	188.687	1.276.601	12,84	1,42	-1,26
Caminhão	499	12.871	62.612	752	11.679	55.209	50,70	-9,26	-11,82
Caminhão-Trator	79	2.428	22.491	72	1.893	16.032	-8,86	-22,03	-28,72
Caminhonete	1.944	36.358	226.887	2.492	36.167	213.203	28,19	-0,53	-6,03
Camioneta	442	11.363	94.401	475	12.431	102.967	7,47	9,40	9,07
Micro-ônibus	83	3.189	12.696	145	2.829	11.593	74,70	-11,29	-8,69
Motocicleta	22.714	280.316	771.241	23.826	260.130	697.998	4,90	-7,20	-9,50
Motoneta	3.373	34.974	140.081	3.568	35.126	140.025	5,78	0,43	-0,04
Ônibus	195	3.885	16.345	228	3.354	14.675	16,92	-13,67	-10,22
Reboque	185	5.467	39.108	202	6.616	45.035	9,19	21,02	15,16
Semirreboque	83	3.278	28.085	134	3.510	24.884	61,45	7,08	-11,40
Side-car	1	2	32	-	-	8	-	-	-75,00
Utilitário	249	5.467	31.473	216	4.459	28.482	-13,25	-18,44	-9,50
Total	39.280	585.634	2.738.349	42.754	566.881	2.626.712	8,84	-3,20	-4,08

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

6 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí apresentaram no primeiro semestre de 2012, US\$ 88.865.437, incremento de 79,53%, quando comparado com o mesmo período do ano passado.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: grãos de soja (US\$ 46.666.575), ceras vegetais (US\$ 26.038.815), mel (US\$ 3.801.252), pilocarpina (US\$ 2.224.360) e quartzitos (US\$ 661.158).

Quanto ao desempenho das exportações piauienses no 1º semestre, as maiores exportações aconteceram no mês de maio, quando foram exportados US\$ 34.734.682, seguido do mês de junho que atingiram, US\$ 18.624.109 nas exportações piauienses.

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Produto	2011		2012		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	20.808.851	3.321,5	26.038.815	3.008,1	25,13	-9,44
Grãos de Soja	17.447.999	38.176,7	46.666.575	85.787,7	167,46	124,71
Mel	6.458.777	1.976,8	3.801.252	1.234,6	-41,15	-37,55
Pilocarpina	1.817.205	5,8	2.224.360	8,7	22,41	50,00
Quartzito	1.264.928	2.782,9	661.158	1.797,9	-47,73	-35,39
Couros e Peles	1.092.182	313,2	3.025.807	261,1	177,04	-16,63
Castanha de Caju	322.084	48,4	332.093	49,2	3,11	1,65
Pedras ^(*)	252.327	-	-	-	-	-
Algodão (caroço)	9.584	5,9	5.958.648	2.747,0	62.072,87	46459,32
Outros	23.792	0,6	156.729	21,8	558,75	3533,33
Total	49.497.729	46.631,8	88.865.437	94.916,2	79,53	103,54

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Nota: (*) Opalas, diamantes.

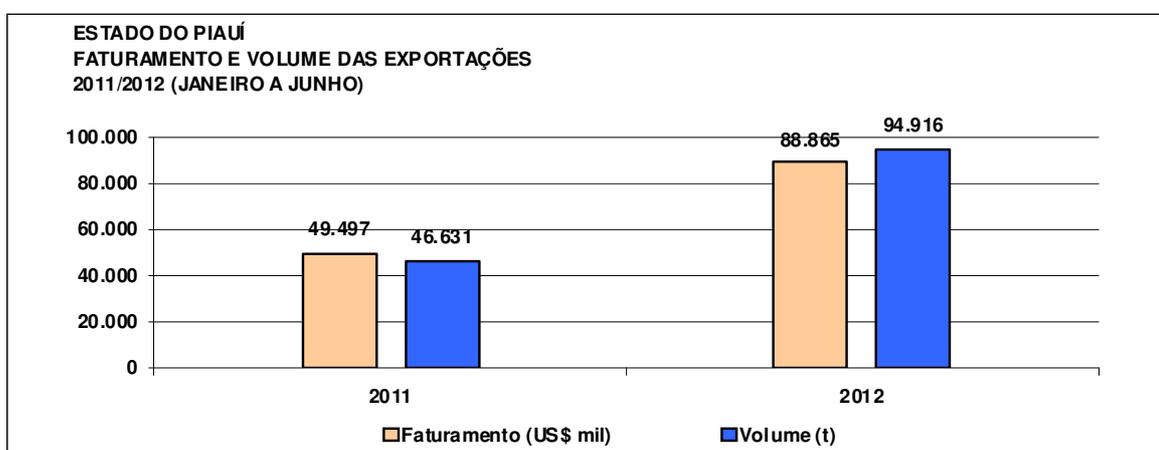
Os principais produtos da pauta de exportações são: Grãos de Soja (US\$ 46.666.575), aumento de 167,46%, seguido de Ceras Vegetais (US\$ 26.038.815), incremento de 25,13%.

Convém ressaltar o crescimento do faturamento do Algodão (caroço), pois passou de US\$ 9.584 para US\$ 5.958.648, aumento de 62.072,9%. Em seguida, Couros e Peles, com aumento de 177,04%.

O volume das exportações atingiu 94.916,2t, aumento de 103,54% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Quanto ao desempenho das exportações dos estados brasileiros, a melhor performance foi o Piauí, com incremento de 79,53%, seguido de Pernambuco, com 75,82%, Sergipe (73,75%), Rondônia (58,61%), Paraíba (42,97%) e Distrito Federal (40,07%).

Quando comparado as exportações com os estados vizinhos, o desempenho apresentou-se da seguinte forma: o Piauí exportou 14,46% em relação as exportações do Ceará; e o Piauí exportou 6,11% das exportações do Maranhão.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Descrição	2011 Valor (US\$ 1,00)	2012 Valor (US\$ 1,00)	Var. (%)	Principais Produtos Exportados
Brasil	89.187.426.528	115.832.363.453	29,88	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo, Açúcar-de-cana
Acre	11.584.328	6.067.865	-47,62	-
Alagoas	800.350.895	697.572.176	-12,84	Açúcar-de-cana em bruto, álcool etílico
Amapá	261.164.750	249.522.940	-4,46	Minérios de ferro, madeiras
Amazonas	416.646.746	443.896.652	6,54	Motocicletas, terminais de aparelho celular, misturas de bebidas
Bahia	4.905.781.955	5.134.760.262	4,67	Soja, automóveis
Ceará	610.372.418	614.564.960	0,69	Castanha de caju, calçados, ceras vegetais, couros e peles
Distrito Federal	78.091.757	109.382.756	40,07	Grãos de soja, milho em grãos
Espírito Santo	7.222.480.376	6.230.812.273	-13,73	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo
Goiás	2.812.923.719	3.368.178.714	19,74	Grãos de soja, sulfato de minérios de cobre
Maranhão	1.390.948.974	1.453.257.407	4,48	Minérios de ferro, ferro fundido
Mato Grosso	5.103.349.263	7.112.311.210	39,37	Grãos de soja, milho em grãos
Mato Grosso do Sul	1.812.395.106	1.968.511.961	8,61	Grãos de soja, açúcar-de-cana, minérios de ferro
Minas Gerais	18.684.152.941	16.210.908.066	-13,24	Minérios de ferro, café não torrado
Pará	7.807.541.120	6.692.344.548	-14,28	Minérios de ferro, ferro fundido
Paraíba	87.263.485	124.762.040	42,97	Calçados, roupas, frutas
Paraná	8.228.930.766	8.843.865.793	7,47	Grãos de soja, açúcar-de-cana, óleo de soja
Pernambuco	466.736.564	820.610.599	75,82	Açúcar-de-cana, frutas
Piauí	49.497.729	88.865.437	79,53	Ceras vegetais, grãos de soja
Rio de Janeiro	14.531.835.300	14.521.015.394	-0,07	Óleos brutos de petróleo, plataformas de perfuração
Rio Grande do Norte	105.733.895	121.624.549	15,03	Castanha de caju, frutas, sal
Rio Grande do Sul	9.261.124.116	8.514.911.826	-8,06	Grãos de soja, fumo, trigo
Rondônia	249.848.374	396.291.563	58,61	Carnes, grãos de soja
Roraima	8.959.097	6.615.855	-26,15	Grãos de soja, madeira
Santa Catarina	4.320.639.574	4.564.953.921	5,65	Fumo, carnes
São Paulo	27.089.607.581	27.160.516.722	0,26	Açúcar de cana, aviões, automóveis
Sergipe	42.798.393	74.362.809	73,75	Sucos, açúcar-de-cana, tecidos
Tocantins	275.999.882	301.875.155	9,38	Grãos de soja, carnes

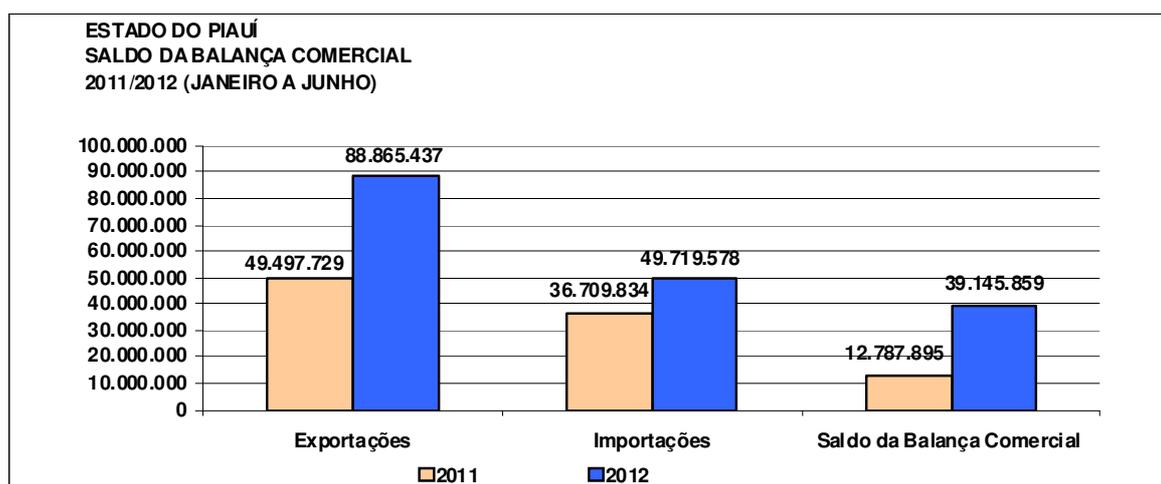
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O Piauí apresentou superávit de US\$ 39.145.859, sendo que as exportações cresceram 79,53% e as importações 35,44%.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Balança Comercial	2011 (US\$ 1,00)	2012 (US\$ 1,00)	Varição (%)
Exportações	49.497.729	88.865.437	79,53
Importações	36.709.834	49.719.578	35,44
Saldo da Balança Comercial	12.787.895	39.145.859	206,12

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto aos principais blocos econômicos de destino, as suas participações são as seguintes: Ásia (48,97%), União Europeia (19,77%), EUA (14,94%), Oriente Médio (8,67%), Países da Europa Ocidental (2,62%) e demais blocos (5,03%).

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2011		2012		Varição (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	18.774.222	37,93	43.514.959	48,97	131,78
União Europeia – UE	16.790.038	33,92	17.572.353	19,77	4,66
EUA (inclusive Porto Rico)	11.238.903	22,71	13.278.346	14,94	18,15
Oriente Médio	108.748	0,22	7.705.594	8,67	6985,73
Países da Europa Ocidental	-	-	2.325.583	2,62	-
ALADI (exclusive Mercosul)	1.730.516	3,50	-	-	-
África	353.884	0,71	-	-	-
Demais blocos	501.418	1,01	4.468.602	5,03	791,19
Total	49.497.729	100,00	88.865.437	100,00	79,53

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante aos principais produtos exportados, as participações no mercado apresentam-se da seguinte forma: Grãos de Soja (52,52%), Ceras Vegetais (29,31%), Algodão (6,70%), Mel (4,27%), e Couros e Peles (3,40%).

ESTADO DO PIAUÍ

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO

2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Produtos Exportados	2011 Participação %	2012 Participação %
Ceras vegetais	42,04	29,31
Grãos de soja	35,25	52,52
Mel	13,05	4,27
Pilocarpina	3,67	2,50
Quartzitos	2,55	0,74
Couros e peles	2,21	3,40
Castanha de caju	0,65	0,37
Pedras	0,51	-
Algodão (caroço)	0,02	6,70
Outros	0,05	0,19
Total	100,00	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (*) Opalas, diamantes.

As principais empresas exportadoras, com os respectivos valores e as participações, são mostradas a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2011/2012 (JANEIRO A MARÇO)

Empresas	2011		2012	
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %
Brasil Ceras Ltda.	8.652.805	17,48	11.210.785	12,62
Cargill Agrícola S.A	7.496.253	15,14	28.130.496	31,66
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	6.705.214	13,55	4.862.249	5,47
Los Globo Brasil Central Negócios de Originação	5.391.655	10,89	-	-
ABC – Indústria e Comércio S.A. INCO	4.560.091	9,21	3.787.145	4,26
Machado & Cia Ltda.	2.339.796	4,73	-	-
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	2.307.420	4,66	2.718.331	3,06
Walder L Cavalcante	1.565.759	3,16	103.103	0,12
Vegeflora Extrações do Nordeste Ltda.	1.475.000	2,98	-	-
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	1.235.651	2,50	5.663.391	6,37
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	1.192.876	2,41	2.428.104	2,73
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido	1.030.226	2,08	528.864	0,60
Curtume Cobrasil Ltda.	844.268	1,71	1.951.901	2,20
Flora Nectar Indústria Comércio Importado e Exportado	662.300	1,34	-	-
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	433.881	0,88	388.973	0,44
PVP Sociedade Anônima	358.105	0,72	654.385	0,74
José Salustiano de Sousa	341.521	0,69	656.934	0,74
GRANISTONE S.A.	304.504	0,62	-	-
WENZEL'S Apicultura, Comércio, Indústria, Import.	297.886	0,60	100.912	0,11
Cooperativa Mista dos Apicultores	250.146	0,51	173.712	0,20
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste Ltda.	247.914	0,50	365.805	0,41
DM Mineração Ltda.	246.031	0,50	-	-
ARAR Pedras Mineração Ltda.	241.297	0,49	47.768	0,05
BR Caju Agroindustrial e Beneficiamento Ltda.	214.959	0,43	-	-
Floramel Indústria e Comércio Ltda.	214.676	0,43	-	-
Luiz Quaresma de Sousa	178.780	0,36	-	-
Tropical Ceras do Brasil S.A.	162.208	0,33	-	-
Bee Mel Exportação e Importação de Alimentos	122.729	0,25	121.926	0,14
EUROALIMENTOS LTDA.	107.125	0,22	307.434	0,35
BARCAMP Ltda.	103.377	0,21	39.609	0,04
Mineração Coto Com. Importação e Exportação	77.374	0,16	-	-
PIAUI STONE OF BRAZIL LTDA.	75.963	0,15	132.347	0,15
Fronteira Gestão e Comércio Internacional Ltda.	28.475	0,06	52.397	0,06
NUTRADE Comercial Exportadora Ltda.	9.584	0,02	413.329	0,47
Joga Bola & Cia. Ltda.	7.701	0,02	8.279	0,01
Breyer e Cia. Ltda.	7.638	0,02	-	-
Juscelino A. Souza ME	6.296	0,01	-	-
Miranda Importadora e Exportadora Ltda.	248	0,00	6.058	0,01
SERVCOM Comércio Exterior S/A	-	-	-	-
Frigotil Frigorífico de Timon S.A.	-	-	-	-
Bunge Alimentos S.A	-	-	14.063.691	15,83
Eisa - Empresa Interagrícola S.A	-	-	2.224.193	2,50
Multigrain S.A.	-	-	2.198.030	2,47
Anidro do Brasil Exportações S.A	-	-	1.600.000	1,80
CVC – Cera Vegetal do Ceará Ltda.	-	-	1.193.952	1,34
Cartomix do Brasil Beneficiamento Couros Ltda.	-	-	708.101	0,80
ADM do Brasil Ltda.	-	-	685.243	0,77
Brasil Market Com. Exp. E Imp.	-	-	671.658	0,76
Noble Brasil S.A	-	-	413.980	0,47
Meg Fios Ltda.	-	-	131.591	0,15
Comercial Exportadora de Mel Siqueira Ltda.	-	-	54.404	0,06
Servicom Comércio Exterior S.A	-	-	37.458	0,04
Central de Cooperativa de Cajucultores do Piauí	-	-	24.659	0,03
Hestia Gourmet Ltda.	-	-	4.097	0,00
Naturally Indústria e Comércio Ltda.	-	-	144	0,00
Outras Empresas	-	-	-	-
Total	49.497.732	100,00	88.865.438	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios piauienses exportadores, com os respectivos valores e produtos exportados, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Municípios	2011 (US\$ 1,00)	2012 (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Piripiri	8.692.929	2.428.104	Ceras vegetais
Campo Maior	8.652.805	11.210.785	Ceras vegetais
Altos	107.125	307.434	Castanha de caju
Castelo do Piauí	433.881	388.973	Quartzitos, pedras para meio fio
Esperantina	178.780	-	Ceras vegetais
Geminiano	341.521	656.934	Ceras vegetais
Gilbués	246.031	-	Pedras
Jaicós	214.959	-	Castanha de caju
Juazeiro do Piauí	179.340	171.956	Quartzitos, pedras para meio fio
Picos	1.328.112	1.307.921	Ceras vegetais e mel
Pio IX	304.504	-	Granito
São Raimundo Nonato	1.565.769	103.103	Mel
Pedro II	13.997	8.279	Vestuários de fibras sintéticas
Simplício Mendes	250.146	173.712	Mel
Teresina	2.803.886	498.540	Ceras vegetais e mel
Parnaíba	4.081.287	11.063.629	Soja
Corrente	-	685.243	Soja
Bom Jesus	-	17.935.635	Couros e peles, ceras vegetais, pilocarpina

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, os valores, as participações e as variações encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Produto	2011		2012		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	16.917.067	34,02	24.409.728	49,09	44,29
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	10.392.346	20,90	9.132.080	18,37	-12,13
Peças p/ Bicicletas	4.747.337	9,55	4.160.926	8,37	-12,35
Couros e Peles	199.495	0,40	890.913	1,79	346,58
Produtos Químicos	2.761.170	5,55	10.459.996	21,04	278,82
Outros	1.689.419	3,40	665.935	1,34	-60,58
Total	36.706.834	100,00	49.719.578	100,00	35,45

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, os valores, as participações e as variações encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)

2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2011		2012		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	19.356.775	52,73	22.937.328	46,13	18,50
ALADI (exclusive Mercosul)	5.610.171	15,28	6.352.781	12,78	13,24
União Europeia – UE	3.643.658	9,93	10.776.641	21,67	195,76
EUA	3.288.227	8,96	-	-	-
Europa Ocidental	2.783.960	7,58	-	-	-
Oriente Médio	-	-	4.877.799	9,81	-
África	1.154.835	3,15	2.398.537	4,82	107,70
Demais Blocos	869.208	2,37	2.376.492	4,78	173,41
Total	36.706.834	100,00	49.719.578	100,00	35,45

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas importadoras, com os valores e as participações, estão demonstradas no próximo quadro.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Empresas	2011		2012		Variação (%)
	Valor (US\$1,00)	Participação (%)	Valor (US\$1,00)	Participação (%)	
Ferronorte Industrial Ltda.	10.861.895	29,59	15.573.146	31,32	43,37
Bike do Nordeste S. A.	7.930.145	21,60	5.729.141	11,52	-27,75
Mega Fios Ltda.	4.425.420	12,06	6.119.272	12,31	38,28
Eletro do Nordeste S. A.	1.822.568	4,97	80.573	0,16	-95,58
Ribeirão S/A	1.154.835	3,15	8.418.853	16,93	629,01
Itapissuma S/A	968.381	2,64	-	-	-
Bombas Leão Nordeste Ltda.	914.166	2,49	1.306.376	2,63	42,90
DMI – Diagnóstico Médico por Imagem Ltda.	775.451	2,11	-	-	-
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão – FADEX (*)	690.827	1,88	667.604	1,34	-3,36
UDI 24 horas Ltda.	688.861	1,88	-	-	-
Clínica de Imagem Lucídio Portella Ltda.	652.285	1,78	25.679	0,05	-96,06
Alux Cabos Ltda.	603.787	1,64	1.674.682	3,37	177,36
Claudino S/A Lojas de Departamentos	602.928	1,64	977.567	1,97	62,14
Orniasa Indústria e Comércio Ltda.	566.041	1,54	-	-	-
Universidade Federal do Piauí	456.889	1,24	-	-	-
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste Ltda.	392.086	1,07	1.143.108	2,30	191,55
BR Trade Ltda.	380.009	1,04	47.341	0,10	-87,54
Guaraves Guarabira Aves Ltda.	336.815	0,92	-	-	-
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	240.562	0,66	442.968	0,89	84,14
Curtume Cobrasil Ltda.	212.616	0,58	474.255	0,95	123,06
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	210.274	0,57	165.507	0,33	-21,29
Rádio e Televisão do Piauí Ltda.	191.403	0,52	-	-	-
Xavier Miranda Ltda.	175.227	0,48	-	-	-
Piauí Textil S/A	144.542	0,39	-	-	-
Biomax Comércio, Importação e Representações	132.306	0,36	277.142	0,56	109,47
INBRA-PACK – Indústria Brasileira de Embalagens	130.615	0,36	180.095	0,36	37,88
Gráfica do Povo Ltda.	113.850	0,31	751.624	1,51	560,19
Verbras – Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	111.242	0,30	-	-	-
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	110.822	0,30	-	-	-
Soferro Protendidos Ltda.	106.048	0,29	61.573	0,12	-41,94
Rede Máquinas Ltda.	99.397	0,27	-	-	-
GM Comércio Importação e Exportação Ltda.	88.535	0,24	78.417	0,16	-11,43
Halley S/A Gráfica e Editora	88.438	0,24	1.343.414	2,70	1419,05
Carvalho & Fernandes Ltda.	87.272	0,24	-	-	-
ONIX S/A Indústria de Colchões e Espuma	61.202	0,17	480.956	0,97	685,85
MAX Comunicação Visual Ltda.	30.289	0,08	-	-	-
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	25.841	0,07	25.867	0,05	0,10
Med Imagem S/C	25.358	0,07	366.581	0,74	1345,62
Hospital do Olho de Teresina Ltda.	24.867	0,07	-	-	-
Proágua Perfurações Ltda.	22.883	0,06	-	-	-
Bringel e Carvalho Ind. de Refrigêrantes Ltda.	-	-	720.976	1,45	-
Companhia de Bebidas das Américas – AMBEV	-	-	548.125	1,10	-
AFIR Importação e Exportação e Comércio Ltda.	-	-	462.048	0,93	-
Data do Brasil Ltda.	-	-	325.474	0,65	-
SLC Agrícola Ltda.	-	-	254.634	0,51	-
Fundação do Museu do Homem Americano	-	-	201.046	0,40	-
Multicolor Indústria & Comércio Ltda.	-	-	147.460	0,30	-
Zumira Rodrigues Alencar – ME	-	-	124.259	0,25	-
Colon Equipamentos Rodoviários Ltda.	-	-	73.693	0,15	-
Distribuidora Fortuna Ltda.	-	-	69.957	0,14	-
Forma Eng. Com. Ind. e Representações Ltda.	-	-	67.738	0,14	-
Dantas e Barros Ltda.	-	-	54.847	0,11	-
Biosintese – Com. e Imp. de Material	16.084	0,04	54.586	0,11	239,38
Flex Sinalização Modular Ltda.	-	-	52.473	0,11	-
IPE Agroindustrial Ltda.	-	-	49.261	0,10	-
Edmilson satiro de Mendonça	-	-	36.449	0,07	-
Demais Empresas	33.772	0,09	64.811	0,13	91,91
Total	36.706.834	100,00	49.719.578	100,00	35,45

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (*) Os valores referentes às importações realizadas pela FADEX dizem respeito a material de consumo (reagentes químicos e produtos de laboratório) e material permanente (equipamento para laboratório).

7 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, representa um dos indicadores de Turismo na capital do Estado. Esse movimento de embarque e desembarque contou com 502.851 passageiros no período de janeiro a junho de 2012. O embarque teve um crescimento de 2,0%, destacando-se o mês de junho como o de maior índice (6,9%). No desembarque o incremento apresentou 3,7% e o mês de janeiro foi o mais expressivo com 6,9% como mostra o quadro a seguir.

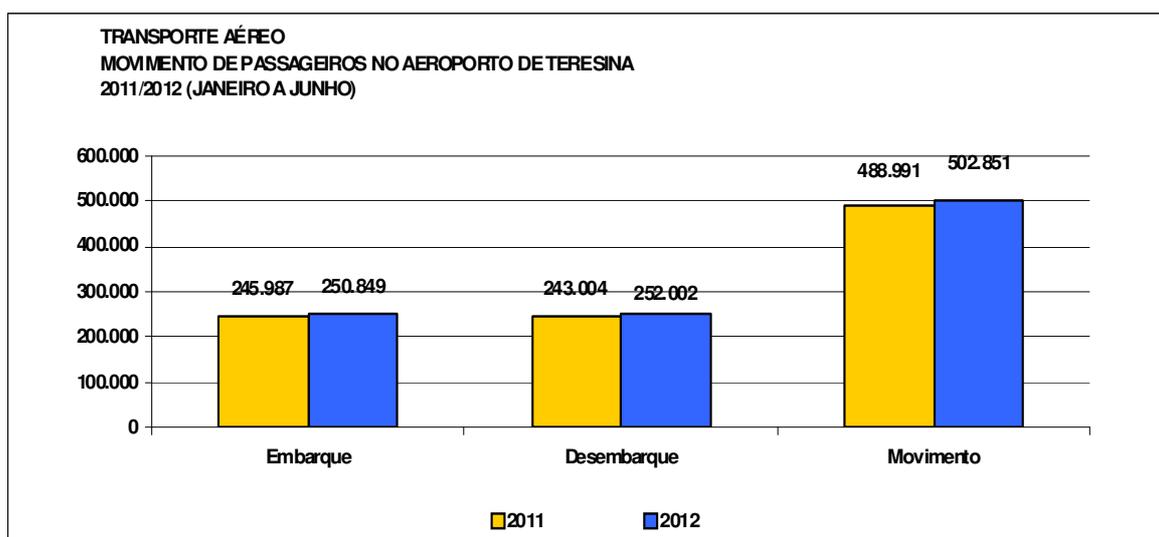
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Embarque			Desembarque			Movimento		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Janeiro	48.619	50.560	4,0	44.112	47.148	6,9	92.731	97.708	5,4
Fevereiro	38.150	37.977	-0,5	33.401	35.667	6,8	71.551	73.644	2,9
Março	39.052	37.227	-4,7	38.570	37.346	-3,2	77.622	74.573	-3,9
Abril	38.770	41.025	5,8	41.518	43.021	3,6	80.288	84.046	4,7
Mai	41.961	41.903	-0,1	41.176	42.656	3,6	83.137	84.559	1,7
Junho	39.435	42.157	6,9	44.227	46.164	4,4	83.662	88.321	5,6
Total	245.987	250.849	2,0	243.004	252.002	3,7	488.991	502.851	2,8

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina apresentou no primeiro semestre de 2012, um total de 8.463 voos, com incremento de 31,11%. Quanto aos pousos e decolagens o movimento mostrou um acréscimo de 31,04% e

31,17%, respectivamente, quando comparado ao mesmo período de 2011. O mês de janeiro registrou o maior movimento do semestre, 68,78%.

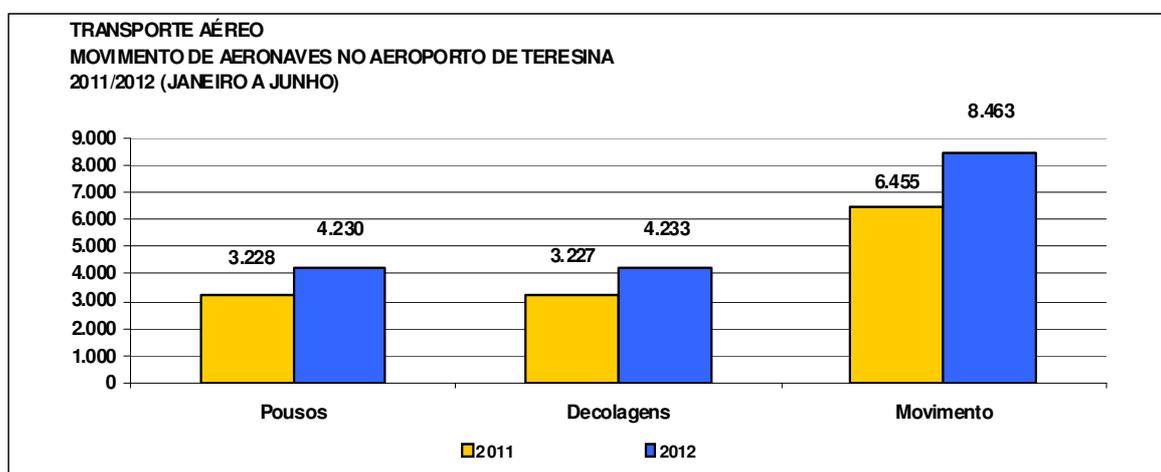
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Pousos			Decolagens			Movimento		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Janeiro	473	797	68,50	472	798	69,07	945	1.595	68,78
Fevereiro	425	686	61,41	427	684	60,19	852	1.370	60,80
Março	473	692	46,30	474	688	45,15	947	1.380	45,72
Abril	443	636	43,57	442	638	44,34	885	1.274	43,95
Mai	677	684	1,03	675	684	1,33	1.352	1.368	1,18
Junho	737	735	-0,27	737	741	0,54	1.474	1.476	0,14
Total	3.228	4.230	31,04	3.227	4.233	31,17	6.455	8.463	31,11

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

8 FINANÇAS PÚBLICAS

8.1 ICMS e FPE

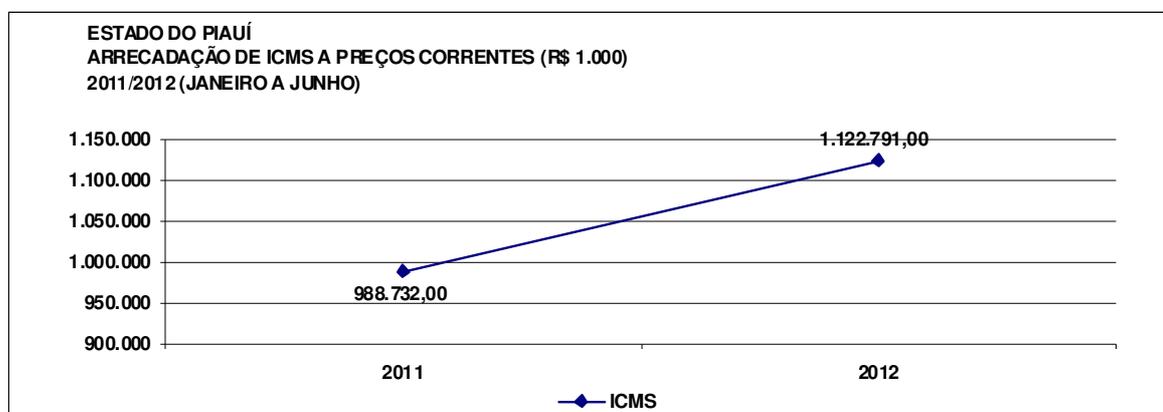
Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ-PI), no primeiro semestre de 2012, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 1.122.791,00, gerando um incremento de 13,56%. Entre os meses desse período, os de maior e menor crescimento foram junho e janeiro correspondente aos índices de 21,16% e 8,23%, respectivamente como mostra o quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000) 2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	2011	2012	Var. %
Janeiro	180.784	195.666	8,23
Fevereiro	176.710	191.856	8,57
Março	148.230	176.929	19,36
Abril	165.151	182.741	10,65
Mai	160.353	184.765	15,22
Junho	157.504	190.834	21,16
Total	988.732	1.122.791	13,56

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.
Elaboração: Fundação CEPRO.



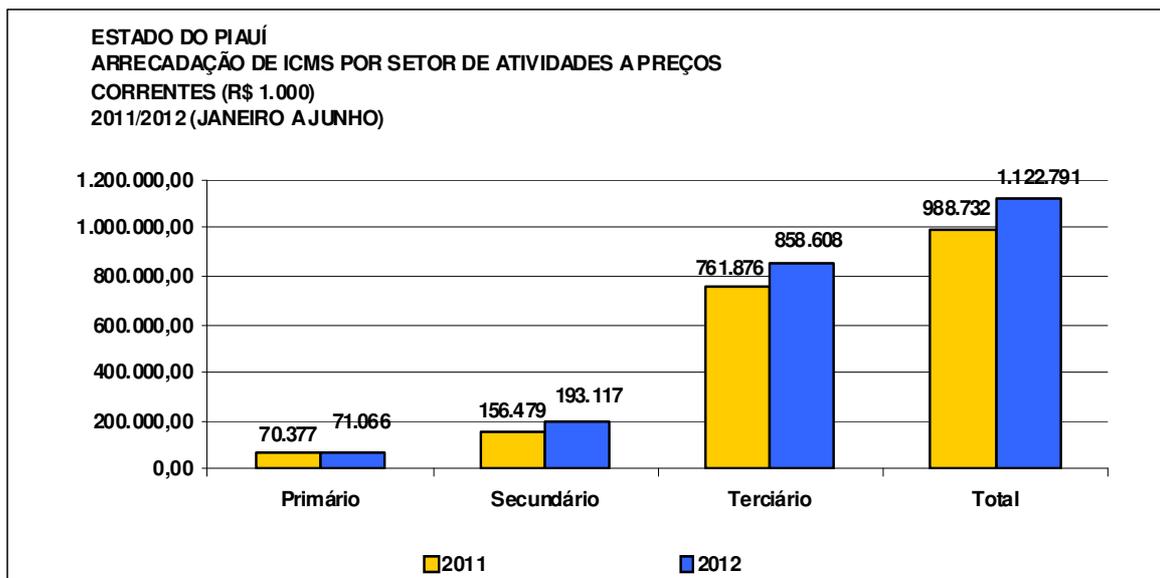
Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.
Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, por setores de atividades econômicas, o setor secundário no ano de 2012, mostrou-se o mais fortalecido da economia piauiense, registrando um incremento de 23,41%. Verificou-se que o setor terciário continua sendo o maior gerador de renda, aparecendo com um total de R\$ 858.608.000,00 em 2012.

ESTADO DO PIAUÍ**ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADES A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)****2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)**

Setor	2011	2012	Varição (%)
Primário	70.377	71.066	0,98
Secundário	156.479	193.117	23,41
Terciário	761.876	858.608	12,70
Total	988.732	1.122.791	13,56

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



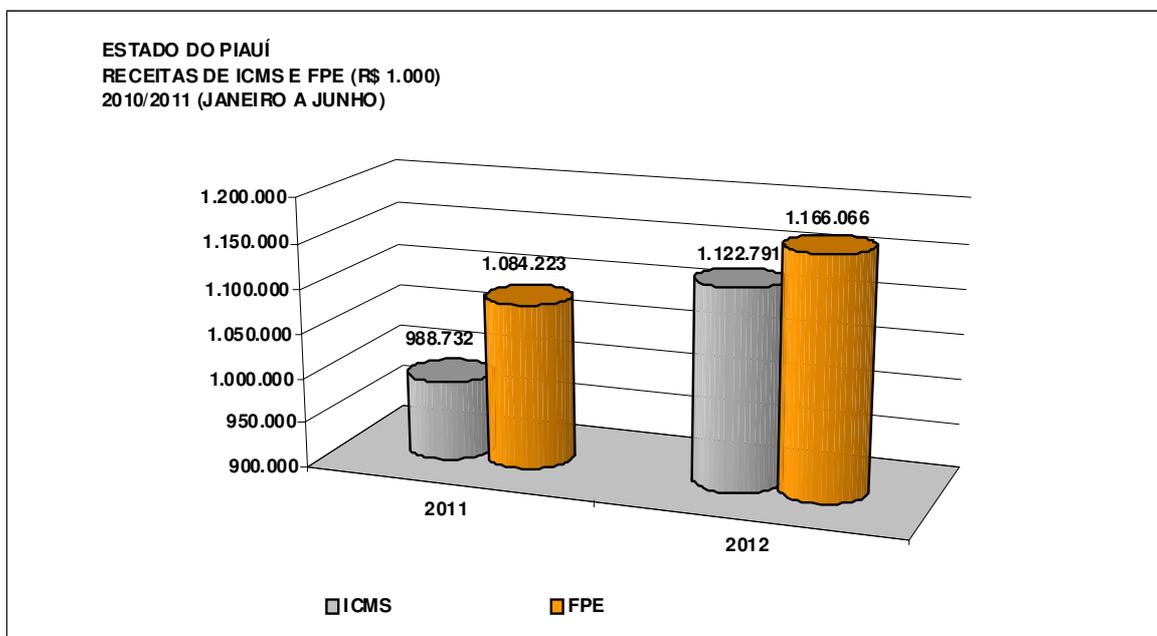
Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Como as receitas do Estado ainda são muito dependentes dos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE), o crescimento desse fundo influencia positivamente nas finanças públicas estaduais, haja vista que a arrecadação do ICMS de janeiro a junho 2012 foi de R\$ 1.122791.000,00 e os repasses nesse mesmo período de R\$ 1.166.066.000,00 no FPE. Convém ressaltar que o FPE cresceu 7,55% em relação ao primeiro semestre de 2011.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2011	988.732		1.084.223	
2012	1.122.791	13,56	1.166.066	7,55

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Entre as regiões geográficas do Brasil, a região Norte foi a que apresentou o maior índice do ICMS com 23,61%, seguida da região Nordeste com 11,39%, ficando a região Sudeste com o menor índice (-5,81%).

Convém acrescentar que entre os Estados da Federação os mais representativos são: Paraíba, com 260,61% e Rondônia, com 111,59%. O Estado do Piauí apresentou o 5º maior índice entre os Estados da região Nordeste com 13,56%.

BRASIL
DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Abrangência Geográfica	Valores (R\$)		Variação Anual (%)
	2011	2012*	
NORTE	7.254.441	8.967.307	23,61
Acre	299.877	293.386	-2,16
Amazonas	2.776.456	3.066.750	10,46
Pará	2.664.573	3.254.571	22,14
Rondônia ¹	590.653	1.249.769	111,59
Amapá	227.952	321.233	40,92
Roraima	206.655	77.348	-62,57
Tocantins	488.275	704.250	44,23
Nordeste	20.660.429	23.014.362	11,39
Maranhão	1.579.786	1.823.606	15,43
Piauí	988.733	1.122.791	13,56
Ceará	3.171.492	3.627.874	14,39
Rio Grande do Norte ²	488.409	1.761.269	260,61
Paraíba	1.400.653	1.292.348	-7,73
Pernambuco	4.774.301	5.132.325	7,50
Alagoas	959.341	1.216.630	26,82
Sergipe	947.686	1.137.828	20,06
Bahia	6.350.028	5.899.691	-7,09
Sudeste	79.414.541	74.804.106	-5,81
Minas Gerais	13.816.093	15.346.017	11,07
Espírito Santo	4.144.924	4.519.687	9,04
Rio de Janeiro	12.418.684	11.483.995	-7,53
São Paulo	49.034.840	43.454.407	-11,38
SUL	22.402.591	23.199.456	3,56
Paraná	7.375.269	8.500.659	15,26
Santa Catarina	5.766.295	6.200.294	7,53
Rio Grande do Sul	9.261.027	8.498.503	-8,23
Centro-Oeste	11.999.695	13.242.532	10,36
Mato Grosso	2.761.516	3.178.640	15,10
Mato Grosso do Sul ³	2.086.145	2.333.996	11,88
Goiás	4.653.679	4.998.174	7,40
Distrito Federal	2.498.355	2.731.722	9,34
BRASIL	141.731.697	143.227.763	1,06

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças ou Tributação/ Fundação CEPRO.

Nota: (1) Acre, Paraíba, São Paulo, Mato Grosso do Sul, não apresentaram informações no mês de junho.

(2) Roraima não apresentou informações nos meses de março, abril, maio e junho.

(3) Bahia e Rio Grande do Sul não apresentaram informações no mês de maio.

(*) Atualizado em 10/08/2012.

8.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor da arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no semestre de janeiro a junho de 2012, foi de R\$ 76.532.000,00 (setenta e seis milhões e quinhentos e trinta e dois mil reais), com um incremento da ordem de 12,44% em relação a igual período do ano de 2011. No Nordeste a arrecadação do tributo observou um incremento de 13,98%, superior ao do Brasil, que foi de 7,43%.

No período em análise, Pernambuco foi a Unidade Federada que experimentou o melhor desempenho em termos relativos, com uma variação de 15,92%, seguido do Maranhão, Rio Grande do Norte, Ceará, com 15,61%, 15,41% e 14,08%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados no 1º semestre de 2012, o Piauí participa com 4,05% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,39% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

O Estado do Pernambuco, no semestre janeiro a junho de 2012, foi a Unidade Federada com melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 25,81%, seguido da Bahia (21,32%) e Ceará (20,72%). No âmbito nacional, verificou-se a mesma tendência, tendo Pernambuco, Bahia e Ceará participado com 2,48%, 2,05% e 1,99%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,39%, acima do Alagoas e Sergipe, com 0,34% e 0,27%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 11/09/2012, relacionadas ao Estado de Roraima aparece o valor zero de arrecadação durante os meses de março a junho de 2012. No Estado do Rio Grande do Sul aparece o valor zero de arrecadação no mês de maio de 2012. Nos Estado do Acre, São Paulo e Mato Grosso do Sul aparece zero de arrecadação no mês de junho de 2012.

Aparecem valores provisórios na arrecadação do tributo no Estado do Acre no mês de março, nos Estados do Rio Grande do Sul e Distrito Federal no mês abril, bem como no Estado de Goiás no mês de maio de 2012.

O comportamento da arrecadação do tributo no Estado de Pernambuco no mês de março de 2012, foi da ordem R\$ 241.560.000,00, observou discrepância em relação aos valores da série.

Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos Estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com a própria região Nordeste e com o Brasil.

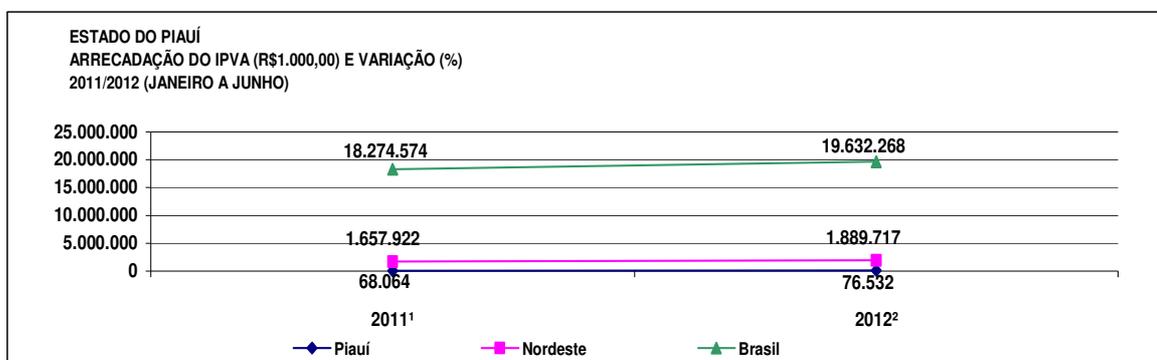
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Unidade Federada	2011 ¹	2012 ²	VAR (%)
Maranhão	165.023	190.785	15,61
Piauí	68.064	76.532	12,44
Ceará	343.256	391.574	14,08
Rio Grande do Norte	112.351	129.660	15,41
Paraíba	80.584	91.328	13,33
Pernambuco	420.775	487.780	15,92
Alagoas	60.064	65.832	9,60
Sergipe	47.601	53.271	11,91
Bahia	360.204	402.955	11,87
Nordeste	1.657.922	1.889.717	13,98
Brasil	18.274.574	19.632.268	7,43

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 09/07/2012.

(2) Atualizado em 11/09/2012.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 09/07/2012.

(2) Atualizado em 11/09/2012.

ESTADO DO PIAUÍ**ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)**

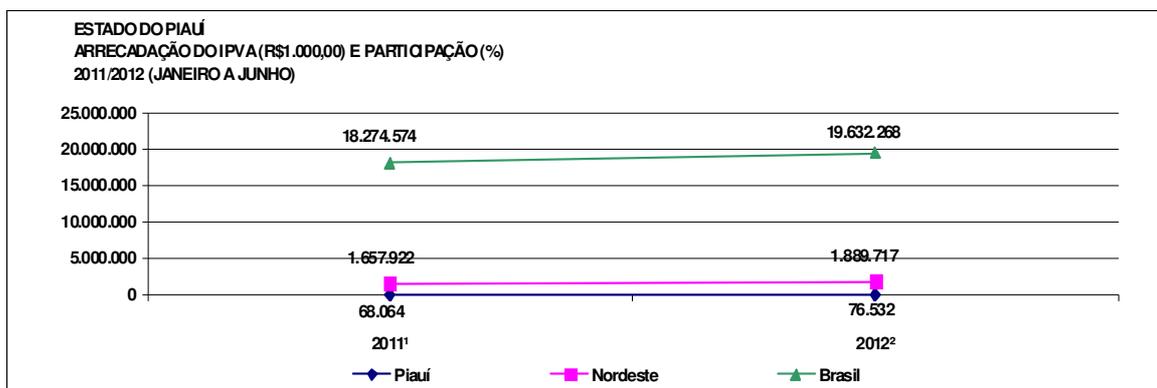
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Unidade Federada	2011 ¹	UF/NE(%)	UF/(NE)/BR(%)	2012 ²	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	165.023	9,95	0,90	190.785	10,10	0,97
Piauí	68.064	4,11	0,37	76.532	4,05	0,39
Ceará	343.256	20,70	1,88	391.574	20,72	1,99
Rio Grande do Norte	112.351	6,78	0,61	129.660	6,86	0,66
Paraíba	80.584	4,86	0,44	91.328	4,83	0,47
Pernambuco	420.775	25,38	2,30	487.780	25,81	2,48
Alagoas	60.064	3,62	0,33	65.832	3,48	0,34
Sergipe	47.601	2,87	0,26	53.271	2,82	0,27
Bahia	360.204	21,73	1,97	402.955	21,32	2,05
Nordeste	1.657.922	-	9,07	1.889.717	-	9,63
Brasil	18.274.574	-	-	19.632.268	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 09/07/2012.

(2) Atualizado em 11/09/2012.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 09/07/2012.

(2) Atualizado em 11/09/2012.

9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

As informações repassadas pela Previdência Nacional de Seguridade Social (INSS) indicam que foram pagos pelo Estado do Piauí, durante o 1º semestre de 2012, benefícios da ordem de R\$ 1.933.630.131,05, o que corresponde a um acréscimo de 17,66%, quando comparado a igual período do semestre anterior.

Quantitativamente, os benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, durante o primeiro semestre de 2012, o mês de janeiro foi o que mais cresceu, representando um acréscimo de 17,94%.

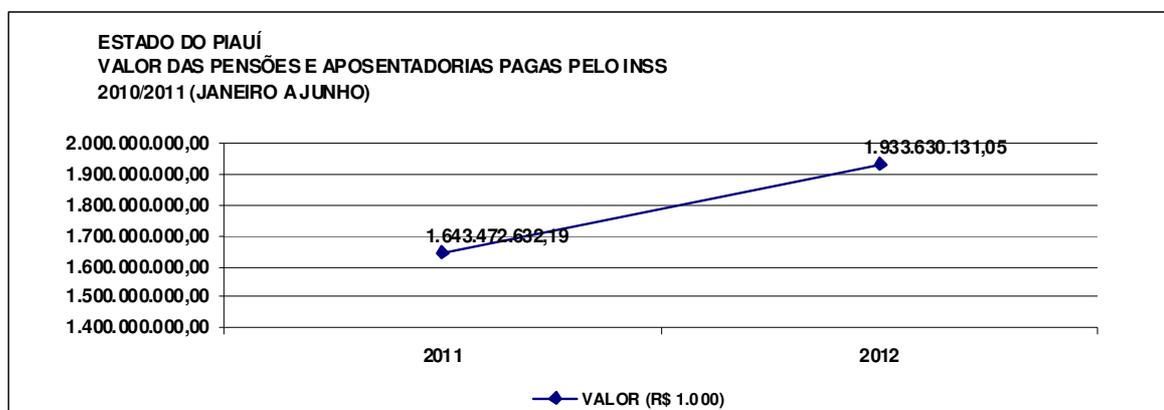
Em relação à quantidade de concessão de novos benefícios pagos pelo INSS, em 2012, foram 2.586 entre pensões e aposentadorias, contra 7.687 em 2011, resultados esses alcançados em função da diferença de valores de junho a janeiro. Destacando-se os meses de maio e junho, correspondente aos índices de 4,63% e 4,56%.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2011	2012		2011	2012	
Janeiro	509.474	528.150	3,67	270.970.663,92	319.570.003,36	17,94
Fevereiro	511.479	530.761	3,77	271.943.355,10	320.440.801,11	17,83
Março	512.258	533.048	4,06	274.308.842,69	321.455.733,50	17,19
Abril	513.905	535.519	4,21	275.016.505,00	322.612.944,29	17,31
Mai	514.453	538.278	4,63	275.018.533,49	324.169.799,90	17,87
Junho	517.161	540.736	4,56	276.214.731,99	325.380.848,89	17,80
Total	3.078.730	3.206.492	4,15	1.643.472.632,19	1.933.630.131,05	17,66

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

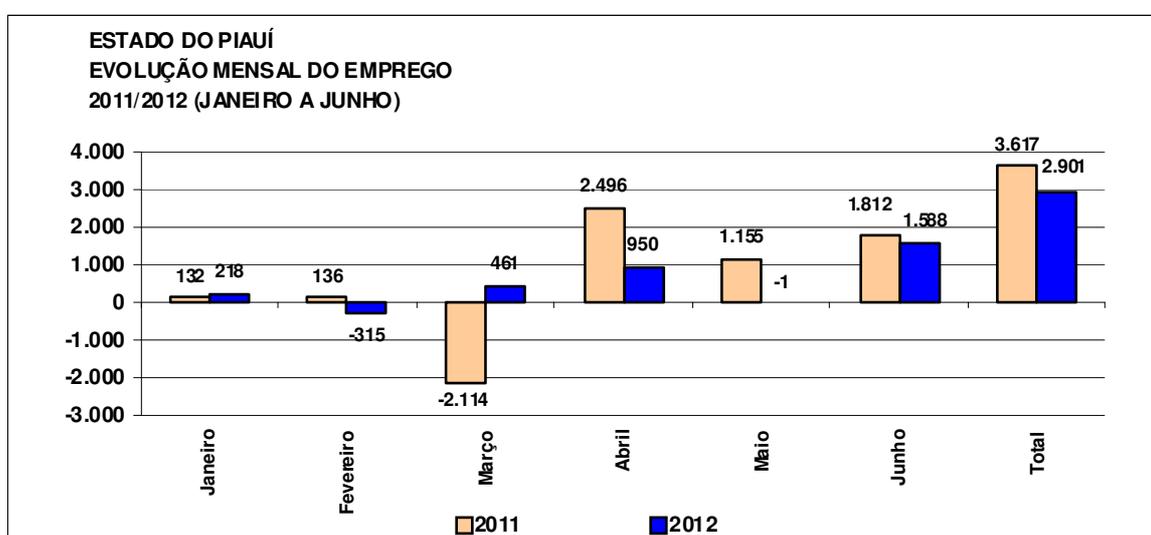


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

10 EMPREGO FORMAL

Considerando os dados do MTE/CAGED, o Estado do Piauí, no primeiro semestre de 2012, obteve um saldo positivo de 2.901 empregos com carteira assinada. Esse resultado foi inferior aos correspondentes do primeiro semestre de 2011, em -19,8%, quando foram gerados 3.617 postos de trabalho.

O gráfico abaixo expressa em números absolutos o comportamento do emprego formal durante os anos de 2011 e 2012, indicando o total dos saldos no semestre em análise.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Em 2012, no confronto com o ano de 2011, ocorreu recuo em todos os setores atingindo alguns meses durante o semestre. O resultado mais expressivo foi registrado no mês de junho com 1.588 postos de trabalho. O segmento com o pior desempenho foi o Comércio com retração de 183 empregos. Por outro lado, o setor que continua ofertando trabalho é a Agropecuária que apesar da queda gerou 1.022 postos de trabalho. Convém acrescentar que o segmento da Construção Civil apresentou o 2º melhor desempenho, com a geração de 839 novos empregos.

10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

No Piauí, observa-se no semestre em análise, que determinadas decisões na instância federal estão refletindo sobre o comportamento do nível do emprego formal.

Segundo a retração dos níveis de empregos setoriais, os dados totais relativos a empregos formais no primeiro semestre de 2012 comparado ao total do primeiro semestre de 2011 nos dão uma variação negativa de 19,8%.

Esta variação setorial semestral, diferenciada, por sua vez, resulta no desordenamento conjuntural da economia piauiense, conforme demonstrado na tabela a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA 2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2011							
Janeiro	72	-143	-368	515	14	42	132
Fevereiro	199	-162	-672	6	788	-23	136
Março	292	4	-973	-193	-1.182	-62	-2.114
Abril	270	146	-24	490	1.562	52	2.496
Maio	323	212	-242	175	691	-4	1.155
Junho	190	1.079	-32	-154	597	132	1.812
Total	1.346	1.136	-2.311	839	2.470	137	3.617
Ordenamento	5º	4º	1º	3º	2º	6º	
2012							
Janeiro	-225	-13	631	-118	-77	20	218
Fevereiro	-88	-66	-171	-163	142	31	-315
Março	363	73	358	-33	-240	-60	461
Abril	235	117	-158	211	549	-4	950
Maio	197	-104	-138	111	-207	140	-1
Junho	540	761	317	-191	124	37	1.588
Total	1.022	768	839	-183	291	164	2.901
Ordenamento	1º	3º	2º	6º	4º	5º	

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

Conforme tabela acima os dados líquidos de empregos formais que resultam da diferença entre admissões e desligamentos, num certo período, medidos em termos percentuais, referente ao setor da agropecuária representam uma variação negativa de 24,07%, em relação ao mesmo período de 2011. Isto deve-se ao fato da diminuição de assentamentos, mas continua a liberação do crédito fundiário para o pequeno produtor que contribui sobremaneira para o

maior número de postos de trabalho.

Considerando-se o ordenamento setorial segundo o fraco desempenho na geração de emprego formal, o setor prestação de serviços que em 2011 ocupava a 1ª colocação no ranking, regrediu em 2012, para a quarta colocação, um maior saldo de (291 postos de emprego). O segmento da Indústria de Transformação passou para a 3ª colocação, mesmo havendo retração de 368 empregos.

O SINDUSCON (Sindicato da Construção Civil) que tem uma escola própria para capacitação de trabalhadores, reclama da falta de incentivo governamental na formação de mão de obra, mas se mostra otimista nos bons resultados para o próximo semestre do corrente ano.

10.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos

O cenário evolutivo de transformação de saldos negativos no emprego formal no primeiro semestre de 2011, para saldos positivos embora, insignificante, no primeiro semestre de 2012, nos municípios de Floriano, Piripiri e Teresina, que ocorreu no âmbito das atividades econômicas, conforme demonstrado repercutiu positivamente para o Estado do Piauí.

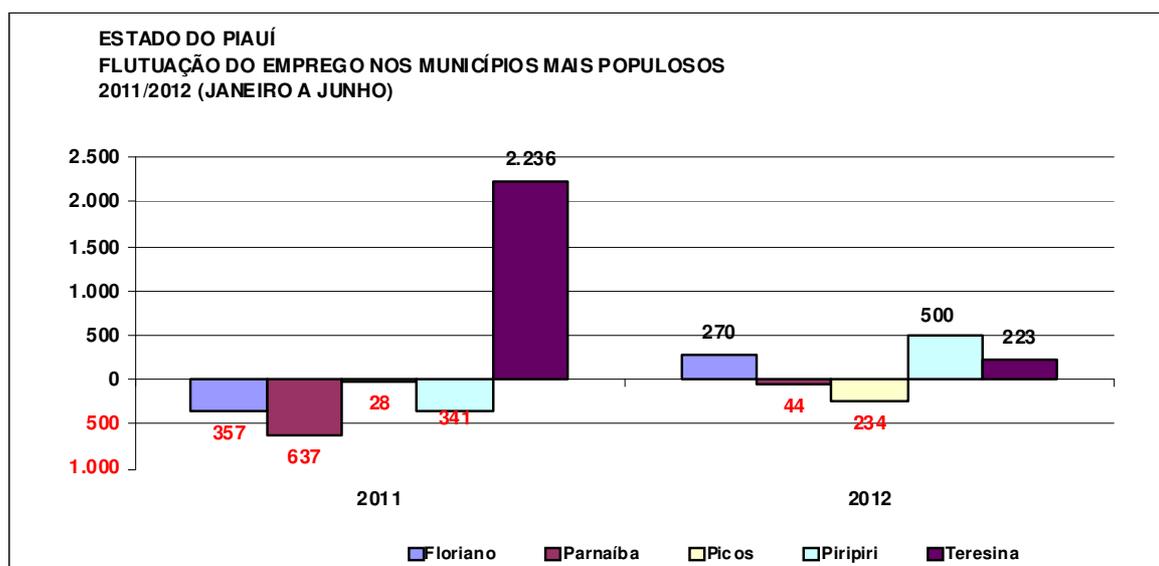
Assim, os cinco municípios mais populosos (incluindo a Capital), quais sejam: Floriano, Parnaíba, Picos, Piripiri e Teresina, observa-se, na tabela a seguir que esses municípios que haviam fechado o primeiro semestre de 2011, com saldos negativos, apenas Picos e Parnaíba continuaram com resultados negativos no total do semestre de 2012.

Nos meses de janeiro a março de 2012, Teresina apresentou saldo negativo de 576 postos de trabalho. O saldo líquido de empregos formais gerados em números relativos são referentes aos municípios de Teresina, Piripiri e Floriano que mostraram aumento positivo de 993 postos de trabalho.

ESTADO DO PIAUÍ
FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2011					
Janeiro	-8	-260	-72	-15	650
Fevereiro	5	-293	20	1	584
Março	-151	-11	-62	-54	-1.980
Abril	-28	36	132	-108	1.996
Maio	-102	-82	-8	-39	767
Junho	-73	-27	-38	-126	219
Total	-357	-637	-28	-341	2.236
2012					
Janeiro	103	-6	-39	154	-156
Fevereiro	36	77	-79	233	-315
Março	131	-97	-89	135	-105
Abril	50	88	-40	31	480
Maio	-32	-68	1	-9	41
Junho	-18	-38	12	-44	278
Total	270	-44	-234	500	223

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



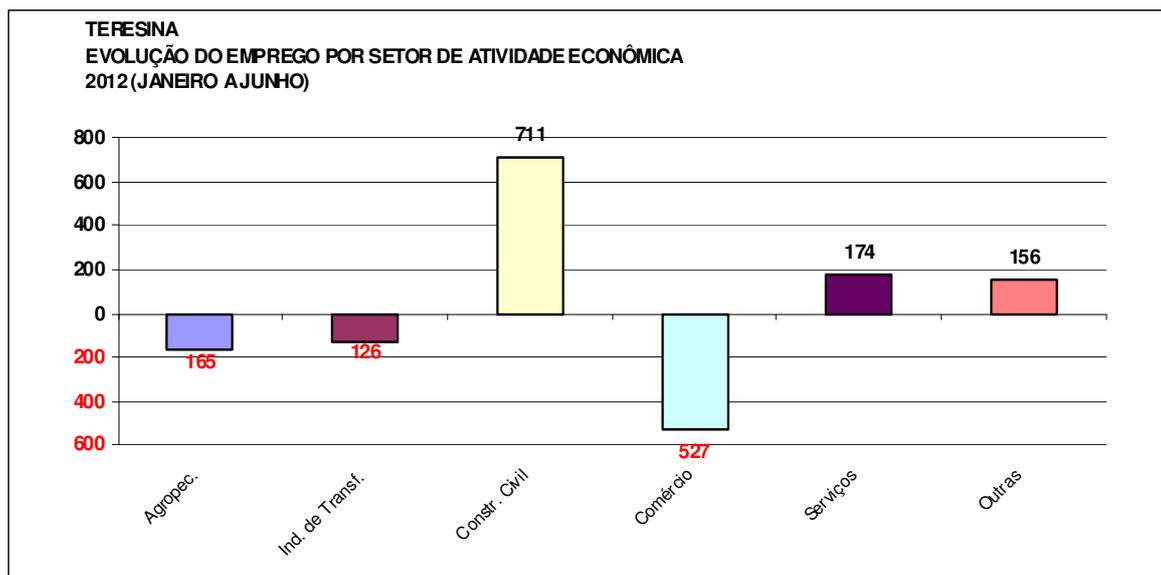
Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Segundo dados expostos a seguir, os setores de atividade econômica responsáveis por esta deficiência em Teresina foram os setores da Agropecuária, da Indústria de Transformação e do Comércio, que tiveram retrações negativas no 1º semestre de 2012 em relação a 2011. Apenas o setor da Construção Civil teve melhor desempenho no período em destaque.

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras	
2011							
Janeiro	142	-97	211	359	-10	45	650
Fevereiro	54	-124	92	-40	562	40	584
Março	23	15	-544	-250	-1.219	-37	-2012
Abril	8	145	148	268	1.394	65	2028
Mai	30	167	-59	135	492	2	767
Junho	-51	100	-34	-218	427	-5	219
Total	206	206	-186	254	1.646	110	2.236
Ordenamento	5º	4º	2º	3º	1º	6º	
2012							
Janeiro	4	-74	97	-90	-86	-7	-156
Fevereiro	-88	-66	-171	-163	142	31	-315
Março	-22	109	250	-177	-262	-3	-105
Abril	-31	1	69	0	445	-4	480
Mai	-11	-91	72	117	-154	108	41
Junho	-17	-5	394	-214	89	31	278
Total	-165	-126	711	-527	174	156	223
Ordenamento	4º	3º	6º	2º	1º	5º	

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

10.3 Situação do Estado do Piauí no Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

BRASIL / NORDESTE

QUANTIDADE LÍQUIDA DE EMPREGOS CRIADOS

2011/2012 (JANEIRO A JUNHO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2011		2012	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	1.265.250	4,46	858.334	3,46
Nordeste	80.777	2,21	-10.632	0,81
Maranhão	2.926	5,43	872	0,74
Piauí	3.617	6,13	2.901	1,99
Ceará	17.548	3,28	6.353	1,68
Rio Grande do Norte	-1.795	2,34	-1.819	1,29
Paraíba	-2.594	0,42	-1.566	0,78
Pernambuco	8.131	0,96	2.377	0,71
Alagoas	2.033	-11,71	-39.771	0,85
Sergipe	3.488	2,67	1.377	2,19
Bahia	47.423	4,28	18.644	2,97

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

No quadro acima observa-se a questão da geração líquida de empregos nos diversos estados nordestinos, no semestre dos anos de 2011 e 2012, ressaltando duas realidades contrapostas: uma, o visível quadro geral de saldos positivos contabilizados em 2011, que atinge praticamente todos os estados nordestinos (à exceção dos Estado do Rio Grande Norte e Paraíba).

No contexto nordestino, entretanto, a regra do período, no tocante à desaceleração dos níveis de emprego, foi seguida no geral, por todos os Estados, haja vista que três deles (Rio Grande Norte, Paraíba e Alagoas), tiveram desempenho negativo desaquecendo ainda mais o mercado de trabalho. O Piauí, por sua vez, no período de 2011 teve 3.617 postos, recuando para 2.901 em 2012.

O Piauí é o 3º Estado do Nordeste que mais gerou emprego no primeiro semestre de 2012 e o que mais apresentou crescimento comparado ao ano de 2011. O Piauí está entre os três melhores Estados com desempenho absoluto na região Nordeste.

Nos últimos 12 meses, o número de contratações foi de 103.610 e o de demissões de 95.130. O saldo positivo chegou a 8.480 admissões, um crescimento de 3,50%. Os setores que mais geraram empregos foram os da Indústria de Transformação, da Construção Civil, do Comércio, de Serviços e da Administração Pública.

11 RESUMO

O boletim da Conjuntura Econômica apresenta a seguir o resumo dos principais segmentos de economia piauiense no primeiro semestre de 2012.

AGRICULTURA: A produção de grãos estimada para 2012 é de 2.248.323t e a área plantada é de 1.162.553ha.

INDÚSTRIA: Os dados do consumo e produção de cimento não estão disponibilizados pelo Sindicato Nacional do Cimento – SNIC no 1º semestre de 2012.

COMÉRCIO: O Comércio Varejista apresentou crescimento de 10,10% no 1º semestre de 2012. O Comércio Varejista Ampliado mostrou incremento de 10,20%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC: O IPC de Teresina mostrou crescimento de 3,84%, superior ao ano anterior, que foi de 2,28%.

SERVIÇOS:

- Energia Elétrica: O consumo de energia elétrica foi de 1.226.423 MWh, expansão de 13,50%. O número de consumidores atingiu 1.038.250 clientes, representando incremento de 5,85%.
- Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – A análise de abastecimento de água e esgotamento sanitário não foi disponibilizado, tendo em vista que a AGESPISA não forneceu as informações, assim como, o 1º trimestre de 2012.
- Matrícula Veicular – No período de janeiro a junho de 2012, foram matriculados no Piauí 42.754 veículos, incremento de 8,84%, em relação ao mesmo período de 2011.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações do Piauí alcançaram US\$ 88.865.437, incremento de 79,53%. Foi o melhor desempenho entre todos os estados brasileiros.

TRANSPORTE AÉREO: O total de embarque e desembarque foi de 502.851 passageiros, sendo que, 250.849 passageiros (embarque) e 252.002 passageiros (desembarque). O crescimento no movimento de embarque e desembarque foi de 2,8%.

FINANÇAS PÚBLICAS: O desempenho de ICMS mostrou crescimento de 13,56% e o FPE cresceu 7,55%.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA): Mostrou incremento de 12,44%. No Nordeste, a expansão foi de 7,24% e o Brasil de 6,82%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: As aposentadorias e pensões mostraram crescimento de 17,66. Ocorreu acréscimo de 2.586 novas aposentadorias e pensões.

EMPREGO FORMAL: O Piauí obteve 2.901 novos empregos, retração de 19,8% em relação ao 1º semestre de 2011. O setor com maior representatividade foi a Agricultura com 1.022 empregos, em seguida, a Construção Civil, 839 empregos e a Indústria de Transformação, 768 empregos.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

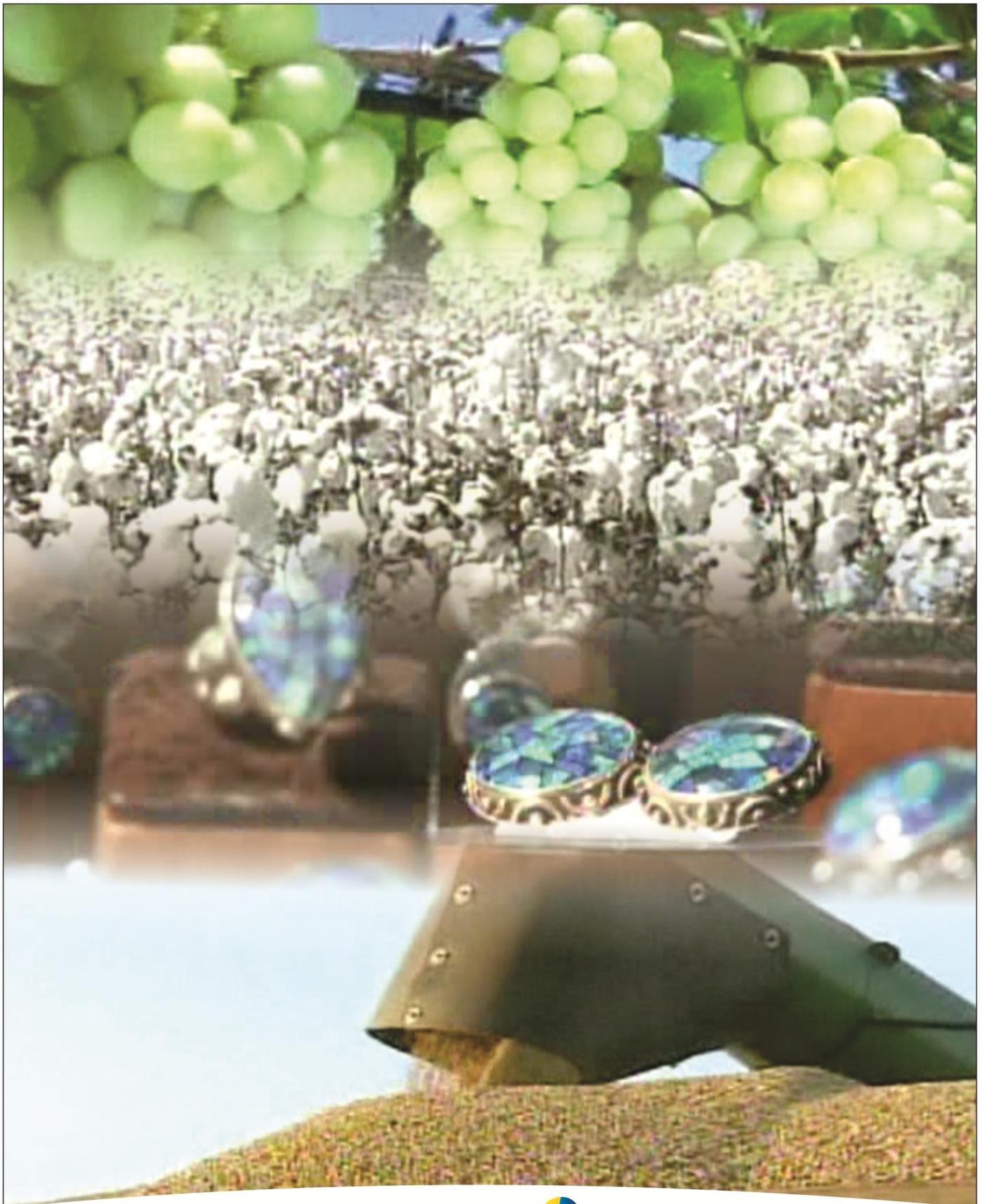
Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
ELETROBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



Av. Miguel Rosa, 3190/Sul Fone: (86) 3221-5719 Fax: (86) 3221-5846 Cep: 64.001-490 Teresina Piauí
www.cepro.pi.gov.br cepro@cepro.pi.gov.br